

Cartas & Notas

REBULHADOS OS SECURITARIOS
Recebemos do leitor Car-
Júlio Emílio da Silva a se-
guinte carta:

SR. Redator:
Mais uma vez venho to-
mar seu precioso tempo, e
que andando securitário, lhe
no seu jornal, em edição de
19-8-52, na 4ª página, uma
nota sob o título: Aumento
peu assistida para os se-
curitários. E abaixo dizia
que nos securitários, tinha
conquistado uma vitória
po T.R.T. etc. Vienho a di-
zer a V.S. que não estávamos
que tivemos loi uma vitoria
e não uma vitória —...
... sobre o vencido de 1947. Na maioria dos casos
jámos ter que devolver o di-
gnito aos empregadores.
Eu, por exemplo, comecei a
trabalhar no Sul América-
na 1948, tei um aumento de
285 mil cruzeiros. Sou ca-
sado e tem 3 filhos. Para
que dás esse aumento? E
falo trisório que a atual di-
gitoria do Sindicato comuni-
cou para a imprensa que já es-
tava recorrendo ao Supremo.
Agora o sr. veja. Grandes
salaristas de fôme, quando o
Sindicato promoveu o dis-
côrdo, a situaçao já era insu-
portável. A tal justica de
mou um anô e meio e dâ
um aumento ridículo desse.
Recorre-se no Supremo.
Quando será julgado. Abu-

... Redatores:

Lendo há poucos dias um
artigo em «Última Hora» a
respeito do funcionamento de
umas talas policiânicas po-
pulares, achel-me no dever
de escrever ao seu jornal,
para sugerir que a nossa querida
IMPRENSA POPULAR possa fazer uma reportagem
a respeito dessas policiânicas
que trazem na anterior das ve-
zes nomes de Santo, tal como:
Santo Antônio, N. S. das
Gracas, N. S. da Penha, Ins-
tituição Cristã, Assistência So-
cial, etc., e não policiânicas
populares como «Última Ho-
ra» vinha dizendo. Pois esse
jornal que representa essa
classe em decomposição não
pôde dizer as verdades nuas
e crudas como não disse.

Pois somente elou que me-
dios levam cholas de deter-
minados laboratórios, para re-
celinarem os seus produtos,
mas não citou o nome das po-
liciânicas, dos laboratórios e
nem tampoco dos médicos
que usam os seus diplomas
para se unirem na exploração
do nosso povo.

Punição para os culpados no Inquérito do Banco do Brasil

BELEM, 16 (IP) — A
Assembleia Legislativa do Es-
tado telegrafou ao presidente
da República exigindo que seja
divulgado na imprensa o es-
cândalo inquérito do Banco do
Brasil, mandado arquivar pelo

sr. Getúlio Vargas. A Assem-
bleia Legislativa do Estado exige,
além disso, que os respon-
sáveis pelo desvio dos dinheiros
públicos e os demais implicados
nas negociações sejam punidos.

Liberação do Pescado

Novamente volta a ordem
do dia a questão da libe-
ração dos preços do pescado.
Tanto os armadores e
detentores de fôme, quanto
os armadores do Rio
como de São Paulo movi-
mentam-se para conseguir
a completa liberalização. A As-
sociação dos Comerciantes
do Pescado do Estado de

... São Paulo já se dirigiu ne-
se sentido ao presidente da
COPAF, que ficou de estudar
o assunto. Enquanto isso,
os armadores daqui, por
intermédio do Sindicato,
fazem idêntico pedido.
Assim, dentro de mais al-
guns dias é possível que a
liberalização seja concedida.

CIÉNCIA E VIDA

Os Sábios Soviéticos Trabalham Para as Construções do Comunismo

MOSCOW, 16 (TASS) — O
Acadêmico A. Padindin, presi-
dente da Academia de Ciê-
ncias da URSS, fez as impren-
sa seguintes declarações:

Os homens de ciência da
Ucrânia ajudam febril-
mente a construção de gran-
des obras estalinistas. Atoé a
Academia de Ciências da Re-
pública Socialista Soviética da
Ucrânia foi fundado um comi-
tê especial de colaboração com
os empreendimentos hidráulicos,
cabendo-lhes coordenar as
atividades científicas que se
realiza nesse sentido. O pla-
no de trabalho dessa organi-
zação abrange mais de cin-
quenta temas, cada um com-
preendendo um complexo pro-
blema técnico e econômico. O
Comitê agrupa os trabalhadores
especializados de vinte di-
versas instituições, desse sete cen-
tros de aprendizagem superior
e seis de pesquisa.

Que é que se tem feito de
pratico?

Os geólogos vêm desenvolvi-
ndo um grande trabalho:
estudam-se a uma série de in-
vestigações especiais, indi-
pensáveis à escolha dos ter-
renos por onde passará o gran-
de Canal do Sul da Ucrânia,
e proporcionam dados de im-
portância aos organismos en-
cargados da elaboração dos
projetos. Sais expedições ini-
ciadas na Geologia concordam
em pouco tempo a tarefa de
estudo do traçado do Canal
sobre uma superfície de oito-
e-cinquenta quilome-
tros quadrados.

O trabalho que desenvolve
o Instituto de Hidrologia e
Hidrotécnica se reveste de ex-
traordinário alcance. O pes-
soal desta entidade facilita
os departamentos inven-
tários da construção de mapas
substitutos valiosos que se uti-
lizam no conjunto hidráulico
de Kujus. Os especialistas
em hidrotécnica do institi-
tuto propõem novas tâ-
sas de díques de terra e no-
vos métodos de cálculo de di-
ques de granito.

O Instituto de Soldagem
Elétrica, dirigido pelo aca-
dêmico E. Taiton, herói do tra-
balho socialista, presta um
serviço considerável aos con-
strutores. Sob a orientação
de um grande sábio, criou-se um
novo tipo de soldagem, que
socorre a trabalhos de alta
temperatura e aumenta em larga
escala a resistência das pe-
ças soldadas.

A palavra de
Y. Kosin

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças

Recebemos:

A. Comissão de Finanças
do MCFPF lhe envia, a todos os
representantes de todos os conselhos
fazendários, a seguinte resolu-
ção:

Intensificar

A Campanha

De Finanças</

DECLARA KIM-IR-SEN:

O Inimigo Não Conseguiu Nem Conseguirá a Vitória

NOTA INTERNACIONAL

A Guerra "Bendita" Dos Ianques

Telegrama de Tóquio, de fonte americana, diz que as últimas propostas de paz norte-coreanas, encaminhadas diretamente pelo presidente Kim Ir Sen, não põem a guerra mais próxima do fim. Mais uma vez, portanto, os imperialistas americanos revelam seu desígnio de eternizar a guerra. Tais declarações não só diferem das que têm sido feitas, sistematicamente, pelos interventionistas, empenhados na subtração do armistício. Não desejando de maneira alguma chegar a um compromisso tardio, os imperialistas impedem a conclusão do armistício, deliberadamente, por meio de provocações.

Recepitaram alguns fatos: a 6 de janeiro último o general Turner, sustentando a tese absurdíssima de que os Estados Unidos podem intronizar-se em assuntos internos da República Democrática Popular da Coreia, propôs, com o maior cinismo, que os coreanos e chineses desrespeitassem o princípio da soberania nacional. A 10 de janeiro, Van Fleet, chefe do 8º Exército norte-americano, qualificou de chumbada a guerra na Coreia, proclamando o interesse dos círculos governantes dos Estados Unidos nessa guerra e dizendo que «foram necessárias as acomodações da Coreia para se aquilatar na devida forma a necessidade dos Estados Unidos prepararem a sua «defesa». A 21 de janeiro, o site-almejado dia manifestava. A revista «United States News and World Report» suas esperanças no éxito do emprego de um poder militar mais eficiente na Coreia. (Essa poderosa milita será representado, entre outras coisas, pela guerra nuclear).

Além disso os Estados Unidos frequentemente vêm infringindo as condições de acordo relacionadas com as negociações: bombardeiam clandestinamente cidades e aldeias coreanas que não representam objetivos militares; fazem incursões aéreas abertamente provocadoras, em território chinês.

Eternizando preconciosamente as demarcações de Pan Mun Jon, procuram reunir, de antemão, aliados para a luta contra a República Popular Chinense. Não tendo conseguido chegar às fronteiras da China pelo norte, tentam fazê-lo no suldeste asiático, através de atos hostis ali praticados, na região que chamam cincinamente de «chave estratégica principal».

Entretanto, essa política de mala-mão agredido na Ásia, encontra crescente repulsa popular em todo o mundo. Até mesmo os esforços governamentais de países satélites de Wall Street em provoca mal-estar, a começar pela Inglaterra. No Japão houve uma violenta explosão de cultura popular quando Yosihiko manifestou desejo de confabular com a quadrilha de bandidos acuados por Chiang Kai Shek.

Todos esses fatos, unidos a explosão combatividade dos norte-americanos e voluntários chineses, fazem prever uma derrota certa dos interventionistas na Coreia.

A PESTE EXTERMINOU METADE DA HUMANIDADE

O que foi "a morte negra", na Idade Média — O que é a guerra bacteriológica que os abutres ianques já começaram a empregar na Coreia e planejam disseminar pelo mundo inteiro — Uma exigência dos povos a ratificação, por todos os países, do Protocolo de Genebra —

Em Janeiro de 1949 a revista americana «Ladies» publicava um artigo intitulado «A morte negra», dedicado à terrível epidemia de peste que devastou o mundo no final do século.

«Foi a maior catástrofe de todas as que a humanidade conheceu. Calculou-se que, em consequência da epidemia, quase a metade da população da Terra perdeu de morte repentina e cítrica. Enquanto a última guerra causou a morte a cerca de 2 por cento da população mundial, a peste negra, causada pelos vírus que o dia passou mortos pela bomba atómica em Hiroshima.»

Eis aí, expresso pelos próprios jornais americanos, o flagelo que os criminosos do imperialismo, tanto tentam desencadear na Coreia, ameaçando atirar, por fim, todo a humanidade. Recorrendo selvagemente ao emprego covarde das armas bacteriológicas os canibais do imperialismo americano preparam na verdade o exterminio macio e incontrolável de milhões de criaturas no mundo inteiro. Fazem pensar sobre os povos ameaçados da morte negra.

«MORTE NEGRA» — Mais, que é a morte negra, a peste que as forças de Truman disseminam no território da Coreia e da China?

A doença apresenta, usualmente, sob três aspectos: peste bubônica, pulmonar e ectérmica. A peste bubônica manifesta-se inicialmente através de uma febre imprevista, que se eleva rapidamente a 39 e 40 graus. Logo a seguir começo a formar-se um tumor duro no pescoço, nas axilas ou nas virilhas do doente.

Esse tumor — bubão — cresce e engrossa terminando por atingir o tamanho de um ovo, a menos que a morte obreve logo no primeiro pe-

riodo de evolução da moléstia. (A foto que ilustra esta matern mostra um homem morto pela peste, vendado no pescoço, o bultão que se formou).

A PESTE PULMONAR

A peste pulmonar toma a forma hemorrágica. O sangue fluir com intensidade da boca, da nariz, dos intestinos ou mesmo através do pulmão da vítima. O microbio da peste (descoberto pelo cientista francês Yersin em 1894) é geralmente transmitido pelas pulgas que se nutrem do sangue infetado dos doentes.

A peste bubônica, apesar de não se forma mais virulenta de doença, provoca, entretanto, uma mortalidade de 70 a 75 por cento. Os casos de peste pulmonar são geralmente fatais.

PLANOS DIABOLICOS

Por mais terrível que seja a Peste, ela não exprime, todavia, toda a monstruosidade da guerra bacteriológica. Existem bactérias mais virulentas que o bacilo de Yersin. Deste tipo, por exemplo, é o microbilo que se encontrou na última guerra causou a morte a cerca de 2 por cento da população mundial, a peste negra, causada pelos vírus que o dia passou mortos pela bomba atómica em Hiroshima.»

Eis aí, expresso pelos próprios jornais americanos, o flagelo que os criminosos do imperialismo, tanto tentam desencadear na Coreia, ameaçando atirar, por fim, todo a humanidade. Recorrendo selvagemente ao emprego covarde das armas bacteriológicas os canibais do imperialismo americano preparam na verdade o exterminio macio e incontrolável de milhões de criaturas no mundo inteiro. Fazem pensar sobre os povos ameaçados da morte negra.

«MORTE NEGRA» — Mais, que é a morte negra, a peste que as forças de Truman disseminam no território da Coreia e da China?

A doença apresenta, usualmente, sob três aspectos: peste bubônica, pulmonar e ectérmica. A peste bubônica manifesta-se inicialmente através de uma febre imprevista, que se eleva rapidamente a 39 e 40 graus. Logo a seguir começo a formar-se um tumor duro no pescoço, nas axilas ou nas virilhas do doente.

Esse tumor — bubão — cresce e engrossa terminando por atingir o tamanho de um ovo, a menos que a morte obreve logo no primeiro pe-

riodo de evolução da moléstia. (A foto que ilustra esta matern mostra um homem morto pela peste, vendado no pescoço, o bultão que se formou).

A PESTE PULMONAR

A peste pulmonar toma a forma hemorrágica. O sangue fluir com intensidade da boca, da nariz, dos intestinos ou mesmo através do pulmão da vítima. O microbio da peste (descoberto pelo cientista francês Yersin em 1894) é geralmente transmitido pelas pulgas que se nutrem do sangue infetado dos doentes.

A peste bubônica, apesar de não se forma mais virulenta de doença, provoca, entretanto, uma mortalidade de 70 a 75 por cento. Os casos de peste pulmonar são geralmente fatais.

PLANOS DIABOLICOS

Por mais terrível que seja a Peste, ela não exprime, todavia, toda a monstruosidade da guerra bacteriológica. Existem bactérias mais virulentas que o bacilo de Yersin. Deste tipo, por exemplo, é o microbilo que se encontrou na última guerra causou a morte a cerca de 2 por cento da população mundial, a peste negra, causada pelos vírus que o dia passou mortos pela bomba atómica em Hiroshima.»

Eis aí, expresso pelos próprios jornais americanos, o flagelo que os criminosos do imperialismo, tanto tentam desencadear na Coreia, ameaçando atirar, por fim, todo a humanidade. Recorrendo selvagemente ao emprego covarde das armas bacteriológicas os canibais do imperialismo americano preparam na verdade o exterminio macio e incontrolável de milhões de criaturas no mundo inteiro. Fazem pensar sobre os povos ameaçados da morte negra.

«MORTE NEGRA» — Mais, que é a morte negra, a peste que as forças de Truman disseminam no território da Coreia e da China?

A doença apresenta, usualmente, sob três aspectos: peste bubônica, pulmonar e ectérmica. A peste bubônica manifesta-se inicialmente através de uma febre imprevista, que se eleva rapidamente a 39 e 40 graus. Logo a seguir começo a formar-se um tumor duro no pescoço, nas axilas ou nas virilhas do doente.

Esse tumor — bubão — cresce e engrossa terminando por atingir o tamanho de um ovo, a menos que a morte obreve logo no primeiro pe-

riodo de evolução da moléstia. (A foto que ilustra esta matern mostra um homem morto pela peste, vendado no pescoço, o bultão que se formou).

A PESTE PULMONAR

A peste pulmonar toma a forma hemorrágica. O sangue fluir com intensidade da boca, da nariz, dos intestinos ou mesmo através do pulmão da vítima. O microbio da peste (descoberto pelo cientista francês Yersin em 1894) é geralmente transmitido pelas pulgas que se nutrem do sangue infetado dos doentes.

A peste bubônica, apesar de não se forma mais virulenta de doença, provoca, entretanto, uma mortalidade de 70 a 75 por cento. Os casos de peste pulmonar são geralmente fatais.

PLANOS DIABOLICOS

Por mais terrível que seja a Peste, ela não exprime, todavia, toda a monstruosidade da guerra bacteriológica. Existem bactérias mais virulentas que o bacilo de Yersin. Deste tipo, por exemplo, é o microbilo que se encontrou na última guerra causou a morte a cerca de 2 por cento da população mundial, a peste negra, causada pelos vírus que o dia passou mortos pela bomba atómica em Hiroshima.»

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

Apelo Unânime a Todos os Governos Para Assinatura do Protocolo de Genebra

MOSCOU, 16 (Tass) — Comentando os resultados da 18ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha, realizada em Toronto, o comentarista M. Mikhailov escreve hoje no «Avizvestia» o seguinte: «A opinião pública mundial — a opinião pública mundial — é direito de esperar da conferência da Cruz Vermelha que esta discutisse os problemas fundamentais que interessam aos povos e que expressasse sua opinião sobre os resultados do concílio da

Conferência. — Mikhailov escreve no «Avizvestia» sobre os resultados do concílio em face da opinião pública mundial

com por unanimidade um apelo a todos os governos para a assinatura do documento. A opinião pública mundial — escreve em conclusão Mikhailov — apreciará a luta das forças da paz na Conferência Internacional da Cruz Vermelha em defesa dos princípios de humanidade e de colaboração internacional e contra os agressores imperialistas.

É preciso atuar também para que, apesar de terem os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados dos países satisfeitos com a sua preparação pelo Departamento de Estado muito antes da abertura da Conferência de Toronto. Eis porque os resultados da Conferência no tocante aos interesses da paz são francamente insatisfatórios.

A Conferência de Toronto revelou que as forças agressivas pr-ceram utilizar a Cruz Vermelha Internacional como armas de sua política. Contudo — assim o comentarista — os esforços das delegações da União Soviética, da Repu-

blica Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

os delegados das delegações da União Soviética, da República Popular da China e de todos os Estados Unidos, de tentar os círculos dirigentes dos Estados Unidos se negado novamente a ratificar o Protocolo de Genebra de 1949 sobre a melhoria das condições de vida das populações

GREVE DE MOTORISTAS EM NITERÓI —

pago o aumento de salários, determinado pela Justiça do Trabalho. Essa melhoria foi conquistada, através de dissídio coletivo, suscitado em princípios do corrente ano, não sendo, porém, pago pelos empregadores, que tudo vêm fazendo para sabotar a sua concessão.

Os motoristas de ônibus de Niterói notificaram, sexta-feira, aos proprietários das empresas de transporte coletivo, que entrariam em greve no próximo dia 23 do corrente, se não fizessem o que era de direito.

VERGONHOSA REPRESÁLIA DO LANIFÍCIO ALTO DA BOA VISTA

ALEGANDO FALTA DE RÔLO, DIMINUIU O HORARIO — NO ENTANTO, INSTITUIU OUTRA TURMA DE TRABALHO — REVOLTA GERAL DOS TRABALHADORES

Amplia-se a Campanha Contra a Assiduidade

Maria da Graça

A campanha lançada pelo Sindicato dos Aeroviários, tornou a desabafada da classe de assiduidade integral, se amplia e se intensifica entre as massas trabalhadoras em um ritmo surpreendentemente acelerado. A organização da Comissão Executiva Sindical contra a URGÊNCIA da Assiduidade Integral (CISCAI) foi rápida, contando desde a primeira reunião para a discussão do assunto com a participação e apoio de vários sindicatos. Agora conta com 19 Sindicatos participantes no Distrito Federal e alguns do Estado do Rio. As reuniões se realizam quase semanalmente em sede das entidades filiadas e os trabalhadores acompanham e participam da campanha, em centro, no momento, é apoiada pelo Congresso do projeto apresentado pelo deputado Fausto Bittencourt.

Do Distrito Federal a campanha também os Estados de São Paulo, com a participação de 12 Sindicatos em solenidade concorrida e no qual tiveram parte delegados sindicais do movimento sindical, acaba de ser organizada a Comissão Interregional, que se propõe levar a campanha todo o Estado. Os Estados do Norte e do Sul e suas manifestações de apoio e delineiam a formação de fronteiras inter-sindicais contra a assiduidade evangelista da assiduidade integral. No Estado do Rio, devido ao breite surgiria o CISCAI fluminense. Organizações favoreceram a rápida convocação de uma conferência nacional para estudo da problemática que tanto embaraça e agrava as missivas condições de vida dos esclavos, têm sido em grande número da juventude e assembleias sindicais.

Assim, sob a pressão de uma situação de miséria e exploração cada vez maior dos trabalhadores, a campanha rompe perspectivas novas e surge como um oportunismo e poderoso instigante de organização e unificação do movimento sindical brasileiro, sob a condição, todavia, de que nos pareça de se estreitar a limitação permanente da discussão do problema da assiduidade.

Trabalhadores da construção civil, com atividade na rua Curupaiti, quando falavam à nossa reportagem

Arruaceiros na Direção Do Sind. da Construção Civil

ENQUANTO OS OPERÁRIOS PASSAM FOME, DUAS MALTAS DE PELÉGOS DISPUTAM OS COFRES DO SINDICATO — TRABALHADORES DE COMPANHIAS EMPREITEIRAS PROTESTAM CONTRA ESSA SITUAÇÃO, ATRAVÉS DE "IMPRENSA POPULAR"

A indústria de construção civil emprega nesta capital um número de operários superior a 70.000.

De acordo com a variação das construções, são também diversas as férias das quais os trabalhadores pedem e obtêm, serventes, todos elas: largando o ouro durante 8 e mais horas por dia, muitos ganhando salários vergonhosamente ridículos, como veremos abaixo.

Apesar de executarem quase todos os mesmos trabalhos, para efeitos de pagamento são divididos em duas classificações: diaristas e tarefeiros. Os primeiros ganham 30 cruzeiros diários, com reajuste remunerado a assiduidade integral.

Os tarefeiros daquela obra estão ganhando 130 cruzeiros por escavação feita, levando para isto, segundo nos informaram, mais de 10 horas por dia, 5,30 a 16 horas.

Como nem sempre é possível trabalhar para eles, não conseguem atingir o fim de um mês, nem mesmo mil cruzeiros.

Estes operários são contratados por empresas particulares, quase sempre pelo prazo de duração da obra, ou seja, de 6 meses.

MENOS DE MIL CRUZEIROS MENSALMENTE

Escrevemos para esta reportagem o pessoal de obras da Prefeitura, geralmente de colocações de esgotos e canalização de água.

Estes operários são contratados por empresas particulares, quase sempre pelo prazo de duração da obra, ou seja, de 6 meses.

Contra a revoltante atitude da Confiança, protesta o Sindicato dos Trabalhadores Textil. O operário demitido, que era membro da Comissão de Salários, tem direito, como apurou nossa reportagem, a 7 dias de férias e a readjustamento de salário, pois era trabalhador da mesma categoria, como a maioria dos seus concorrentes.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Contra a revoltante atitude da Confiança, protesta o Sindicato dos Trabalhadores Textil. O operário demitido, que era membro da Comissão de Salários, tem direito, como apurou nossa reportagem, a 7 dias de férias e a readjustamento de salário, pois era trabalhador da mesma categoria, como a maioria dos seus concorrentes.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi demitido da Fábrica Confiança, por ter escrito um artigo no jornal das texteis o "Fato", denunciando indústrias irregulares existentes naquela empresa, como falta de material, baixos salários, falta de vestuários, etc.

Os trabalhadores Antonino Pereira da Silva foi

Zezinho Decidirá Amanhã a Sua Situação Com o Botafogo

Os atuais erros alvi-negros sem contrato, somente continua preocupando o atacante Zezinho, cujo concurso, afirma-se, estaria interessando ao Flamengo. O jogador já recebeu a proposta para reforma de seu compromisso, ficando de dar uma resposta definitiva até amanhã. * * * * *

NO MARACANÁ:

Flamengo x Bonsucesso

Compromisso dos mais difíceis para o time rubro-negro — Credenciais a uma grande exibição, os leopoldinenses — Apesar de tudo, o Flamengo ainda pode ser apontado como favorito — Completas as duas equipes — Outros pormenores



Solano Poderá Surpreender Panthier

DECLARA LEVY FERREIRA A NOSSA REPORTAGEM — MAIS ACLIMATADO E MELHOR PREPARADO O TORDEINHO IRA CORRER MUITO DESTA VEZ

A pista grande do Hipódromo, era o tordeiro Solano, de nome de Gávea, que hoje quer se dizer corintha a largar. Ele é de dívida do Grande Jockey. Vela a prova o pódio de Levy Ferreira Francisco, segundo prova da competição. O campeão da referida corrida conseguiu, com um modesto número de inscrições, alguns dos praticantes que preferiam tirar suas corridas. Tanto é que Fábio Napoléon e Black, respectivamente, tiveram a quinta colocação no Grande Prêmio Brasil, não participando da disputa desta tarde.

Na categoria de maior prova, Solano, o campeão, havia que animal que era treinado para jockey. Os profissionais de turfe como a gente, apesar de ameaçar e desconfiar de

O Tordeiro Municipal de Maracanã, não teve palco, na tarde de hoje, de sorte entre as equipes representativas do Flamengo e do Bonsucesso. Tratava-se de um choque que surge com boas perspectivas, muito embora salvo-se, de antemão, que a grande da Gávea é a tentativa, presentemente, em período de todo satisfatório, como nos provas na sua atuação desempenhante, surpreendida as Paulistas. Os rubro-negros, portadores de um conjunto excedentário arrebatador, estão sendo elogiados como adiante de respeito a que mais devendo exigir, se pagam os que intervierem.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado. O resto de Juventude, em Teresópolis de Castro, terá inicio às 9 horas de amanhã.

As duas equipes, sobre modificações de ultima hora, entraram em campo, situando:

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado.

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado.

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado.

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado.

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado.

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

COMPLETO O BONSUCESSO

O preparador Louival Lopes está com problemas. Apesar de uma dívida, de ordem absolutamente técnica: Vasáli ou Maladura, para a meta direita. Entretanto, o popular claríssimo optou pelas soluções que existem, no momento, em melhores formas. No restante de time, as mesmas devidas alterações da eternidade Benfica, domingo último.

FORMENORES

O prelito principal, que terá amanhã sua direção e Júlio Alberto de Góis, Malhado, tem o seu laico fixado para as 15,15 horas. A preliminar, disputada ontem, os

equipes das mesmas cidades, será iniciada às 13,15 horas, sob a arbitragem de Emanuel Machado.

FLAMENGO: Garcia — Bigna e Paixão — Dílio, Degolado — Nicanor — José — Benfica — Adelino — Benítez — Vitorino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

BONSUCESSO: Adelino — Valente — Cerdonio — Gilherme — Luis — Matheus, Vasáli, Gringo, Nicanor e Benítez.

RETORNO ADAOZINHO

Uma das faixas cruciais do time rubro-negro é a faixa de infiltração e arremesso dos cavalos à mata. Vê-se que, enquanto a defesa apresenta muito bem as peripécias de sua partida, a ataque claramente excede, por falta de quem semelhante as joradas. Sabe-se que, agora, com a saída

de Adelino, que é um elemento penetrador, e com o melhor

rendimento físico de Benfica, passa a vanguarda de equipes queridas a caminhos das ribeiras. Flávio Costa só menciona, infelizmente, alterações no restante das posições, apenas existindo uma leve possibilidade de o meirinho Júlio César vir a ocupar o posto atualmente em poder de Benfica.

EM GREVE OS FERROVIÁRIOS DE CRUZEIRO

Instalado o Congresso Regional do Norte de Defesa do Petróleo

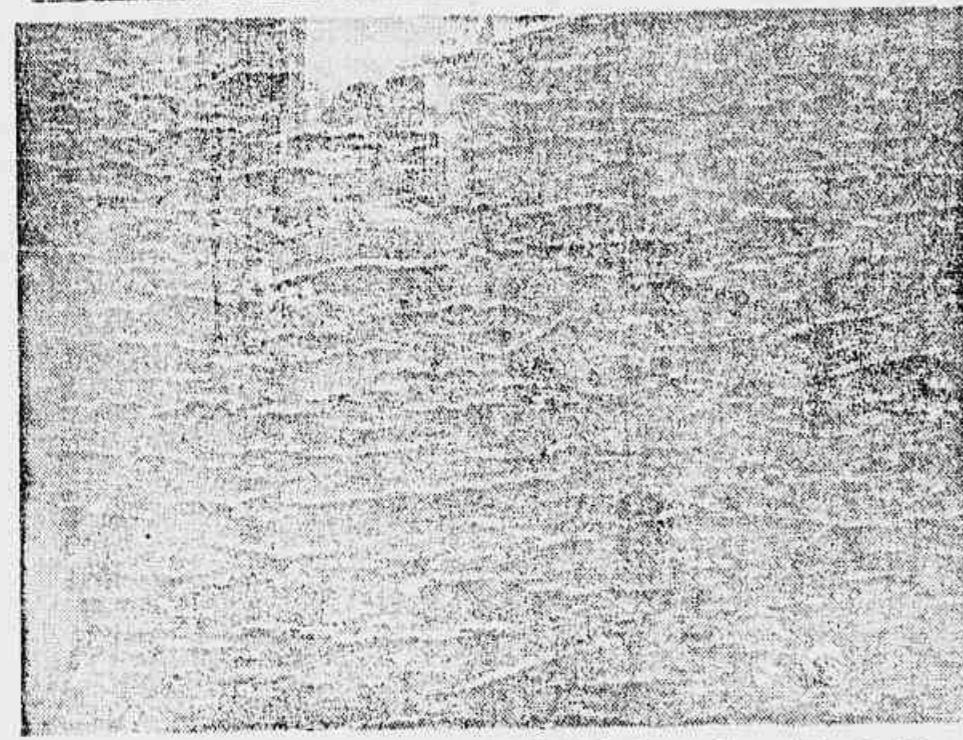
SAO LUIZ, 16 (F. P.) — Realizada em meio a grande entusiasmo popular, constituiu um acontecimento de marcante significado patriótico a instalação, nesta cidade, do Congresso Regional do Norte de Defesa do Petróleo. Após a magnífica assembléa, foi transmitido ao general Felisílio Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, o seguinte telegrama:

«No momento da instalação do Primeiro Congresso Regional do Norte de Defesa do Petróleo, os membros dirigentes da Mesa enviam calorosas saudações à direção nacional do CEDPEN, hipotecando solidariedade à continuação da luta patriótica contra a Petrobrás pela conquista do Monopólio Estatal. Pedimos que esta mensagem seja lida na Câmara Federal.»

O despacho está assinado pelas seguintes pessoas:

William Moreira Lima, médico; Napoleão Bezerra, major do Exército; Ibiriba da Rocha, deputado parnense; Cícero São Bernardo, advogado; Manoel Gomes Araújo Neto e Francisco Chagas Araújo, deputados maranhenses; major Francisco Paula de Holanda, Aloísio Castro e José Martins Timbó, vereadores de Fortaleza; Walter Bessa, Estêvão Cunha, Heitor Moreira Rêgo e Camilo Viana, vereadores de São Luiz; Antônio Ribeiro, professor; Hélio Azar, engenheiro; Vera Cruz Marques, presidente

da Casa dos Trabalhadores; José Henrique Moreira, médico; Ernesto Chagas, presidente de Sindicato; Benedito Ferreira, operário; João Gomes Pereira, presidente da União Geral dos Trabalhadores do Pará; Coronel Fontes, estudante; Severino Oliveira, fiscal do Imposto do Consumo; Ernestino Monteiro, presidente do Sindicato dos Marceneiros; Raimundo Jardim, jornalista; Henrique Miranda, vereador carioca e representante da direção nacional do CEDPEN; Avilhão Maranhão, deputado



SUJEIRA GROSSA é a primeira nota no Hospital Getúlio Vargas. Vemos latas de lixo e caixas de laranja formando um monte à entrada destinada aos doentes. O diretor jogou a culpa em cima dos doentes. Mas a sujeira está acumulada

Quase elucidado o crime de Vila Isabel

Atropelamentos — Caiu do bonde — Assaltos — Tentou o suicídio — Colisão de veículos — O delegado nega a existência do novo suspeito no crime do Sacopá

Parou haver surrido um rochedo para a elucidação da barbára crise ocorrida quinta-feira última em Vila Isabel, em que foi vítima a operária da Fábrica de Têxtilas Carioca, Antoneta Soárez de Carvalho.

À princípio se voltaram as suspeitas contra o seu marido Nestor Neri da Carvalho, daí se separado há algum tempo, e contra o seu amante Carlos da Silva. As diligências efetuadas em torno de ambos levaram, entretanto, a polícia a concluir não ser nenhuma das duas o matador de Antoneta. E o crime ficou envolto em densa misterio.

Outros, porém, compareceram à delegacia policial por onde corre o suspeito filho da vítima, Milton Lopes da Costa, disse que com milha vinha sendo assediada pelo operário Alcides José Paulo, empregado na mesma fábrica. As declarações de Milton coincidiram com o repentina desaparecimento do acusado. Não foi encontrado em sua residência desde o dia do crime e também não mais apareceu no trabalho.

Por outro lado, há testemunha entre os operários da fábrica de que certa vez Alfredo teria dito a um grupo de companheiros, referindo-se a Antoneta: «Irá enganar o marido, mas comigo vai ser diferente».

Alfredo José Paulo reside à rua Teodoro da Silva e está agora sendo procurado como o único suspeito do crime de Vila Isabel.

ATROPELADO

Na avenida Presidente Vargas, esquina da Praça da República, um auto ignorado atropelou o pedestre Maynard Roman, de 20 anos, presunção, estaria civil e residência desconhecida.

Com fratura na clava esquerda e perna direita, foi à vitória internada em clínica de choque no Hospital do Pronto Socorro.

CATU DO BONDE

O operário Francisco da Silva, de 22 anos, solteiro, morador à rua Riad Grandes, 100, quando viajava num bonde de linha 100, foi vítima de longevidade acidente. Quando o elétrico passava pela praça Santos Dumont, o operário que viajava em um dos estrechos, perdeu o equilíbrio e caiu no solo. Teve fratura do crânio e se encontrou internado

NO DIA ADIA O BACHAREL

Entendendo, reparei o capo rasgado, esperei o garçom chegar

mais praia da mesa, quase a implorar:

— Vou um chapeu, vellinho. Mais um...

— 17 — respondi eu a outro — Ficarei um pouco.

Tive vontade de soltar um palavrão. Repreendi o desafado, mas redobrou com impaciência:

— Ponto só se é para hoje. Faz um tempão enorme que estou perdida.

O garçom faz um rosto vexado e do novo perdeu-se na fisionomia do salão, só que finalmente percebeu que era impossível aquele homem só e único atender ao mesmo tempo e com presteza. A pressa, as desordens e a vida devia passar-lhe desatendendo o bar. Recostei-me à cadeira, estendi as pernas e fui a mesa, e me dirigi a escravo, vestido e residência. E quando o garçom, pleno tempo demais, desviou-se e deixou resolvendo, nem a notória, apesar que estava na recomposição de velhos combates extrínsecos.

Tudo devia ser feito, ele percebendo lentamente que faltava descolar, nos seus nervos, fisionomia. Ainda mesmo de velhos de fumareira perdiam-se energias. Entre lá, comia tempo, fazia. Olhou-me, olhou-me, olhou-me, passou. Há uma elevação no formoso! Dei-lhe

mais um beijo, uma bela acordade! Gostei entretanto de dizer-lhe:

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

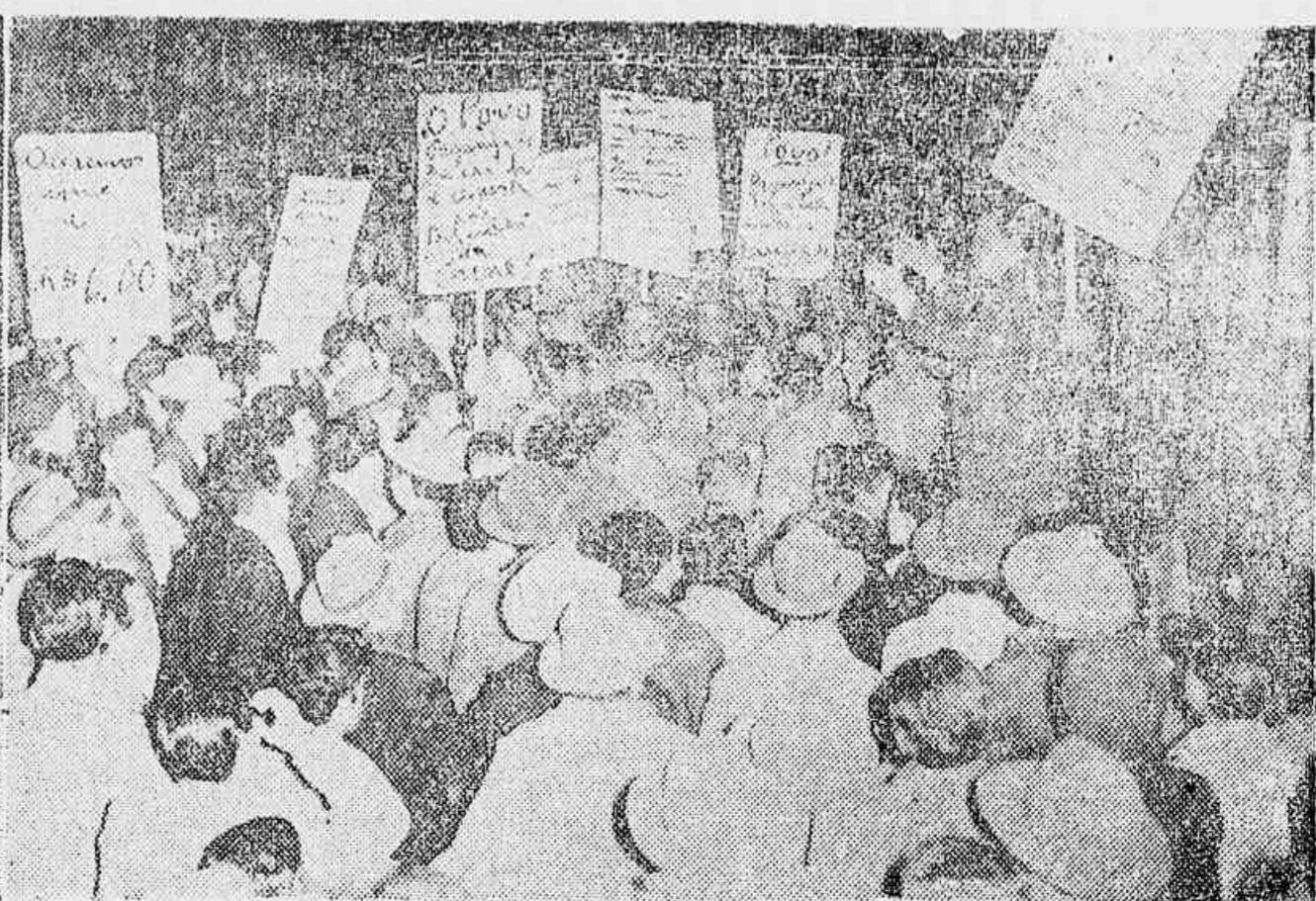
— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou-lhe falar de um homem que é muito nobre.

— Vou



FLAGRANTES DO GRANDE COMICIO REALIZADO NA CIDADE GAUCHA DE CECILIANA CONTRA O AUMENTO DO PRECO DA CARNE

ERGUE-SE O RIO GRANDE EM LUTA CONTRA A FOME

Nos últimos dias, veio do Rio Grande do Sul para todo o Brasil uma poderosa afirmação do espírito de luta que anima os trabalhadores e o novo em busca de uma vida melhor, contra a miséria e a fome. Num impressionante movimento, que se irradiou de Santa Maria para todo o Estado e mobilizou massas de centenas de milhares de homens e mulheres, em greves gerais, comícios, passeatas e choques sangrentos com a polícia de Vargas e Dornelles, o povo gaúcho demonstrou que não está disposto a deixar-se esfomear sem resistência. Os ferroviários de Santa Maria, os portuários de Rio Grande, os mineiros de S. Jerônimo, a classe operária, enfim, esteve e está por toda parte à frente desse grandioso movimento.

A imprensa reacionária, inclusive o jornal dos soldados do Rio, tratou de calar ou de apresentar versões policialistas das greves gerais e dos protestos da massa curvada no Rio Grande.

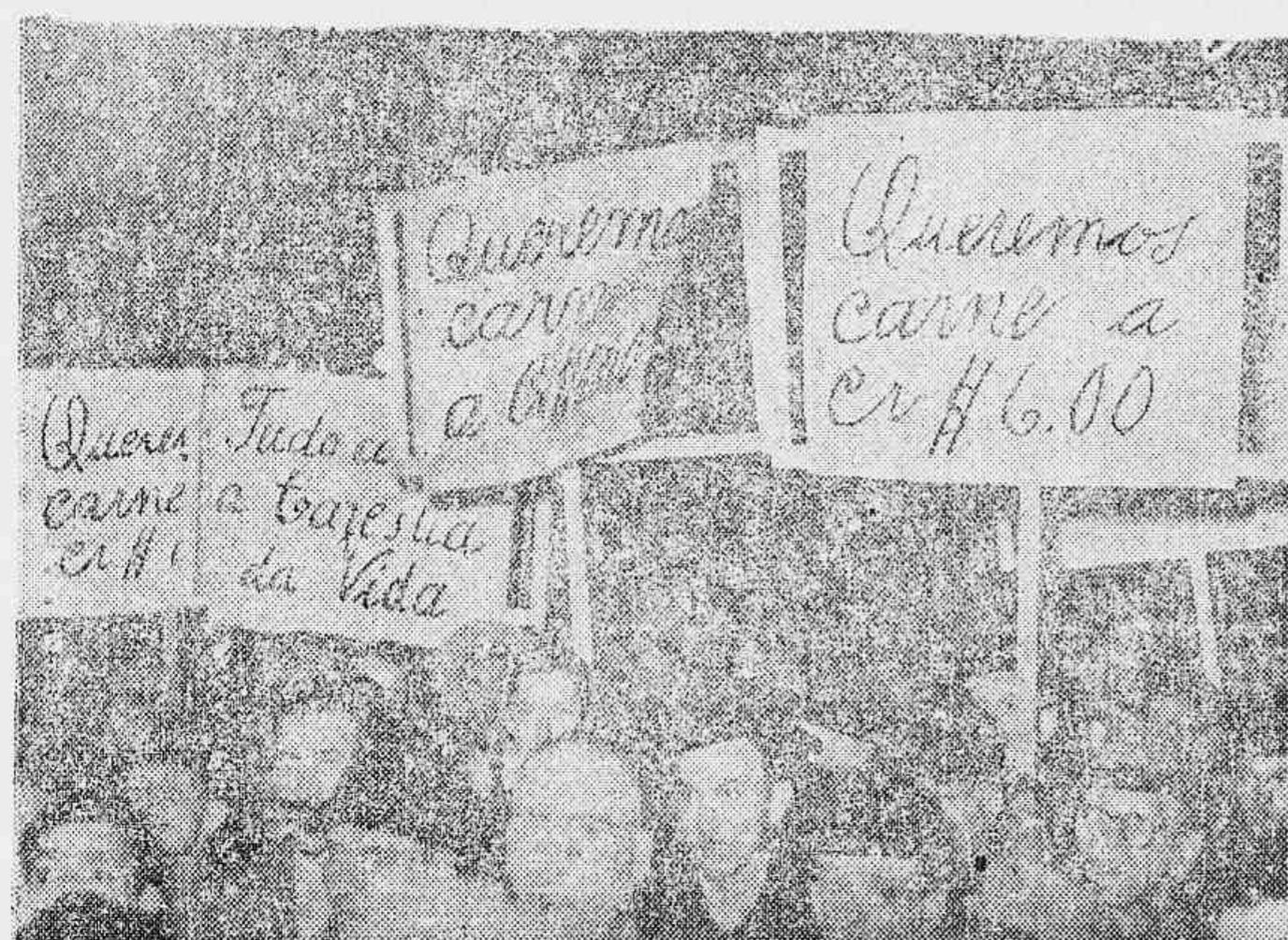
tos de massas surgidos no Rio Grande. — Entretanto, isso não impedia que os acontecimentos do Sul penetrassem profundamente na consciência popular de todo o país, apontando o único caminho ideal para a libertação e

certa e contra o regime de fome que ali temos. Diante a violencia sanguinaria do governo, manifestou-se prontamente a poderosa solidariedade dos trabalhadores brasileiros aos seus irmãos em luta no Rio Grande do Sul.

O a aquele policial contra os mineiros de S. Jerônimo quando retinidos em seu sindicato, e a fuzilaria contra o povo, na praça pública na cidade do Rio Grande despertaram uma profunda indignação e vieram desmascarar o caráter terrorista do governo de Getúlio. Há cerca de dois anos, em demagógica excursão eleitoral por essas mesmas cidades gaúchas que hoje se

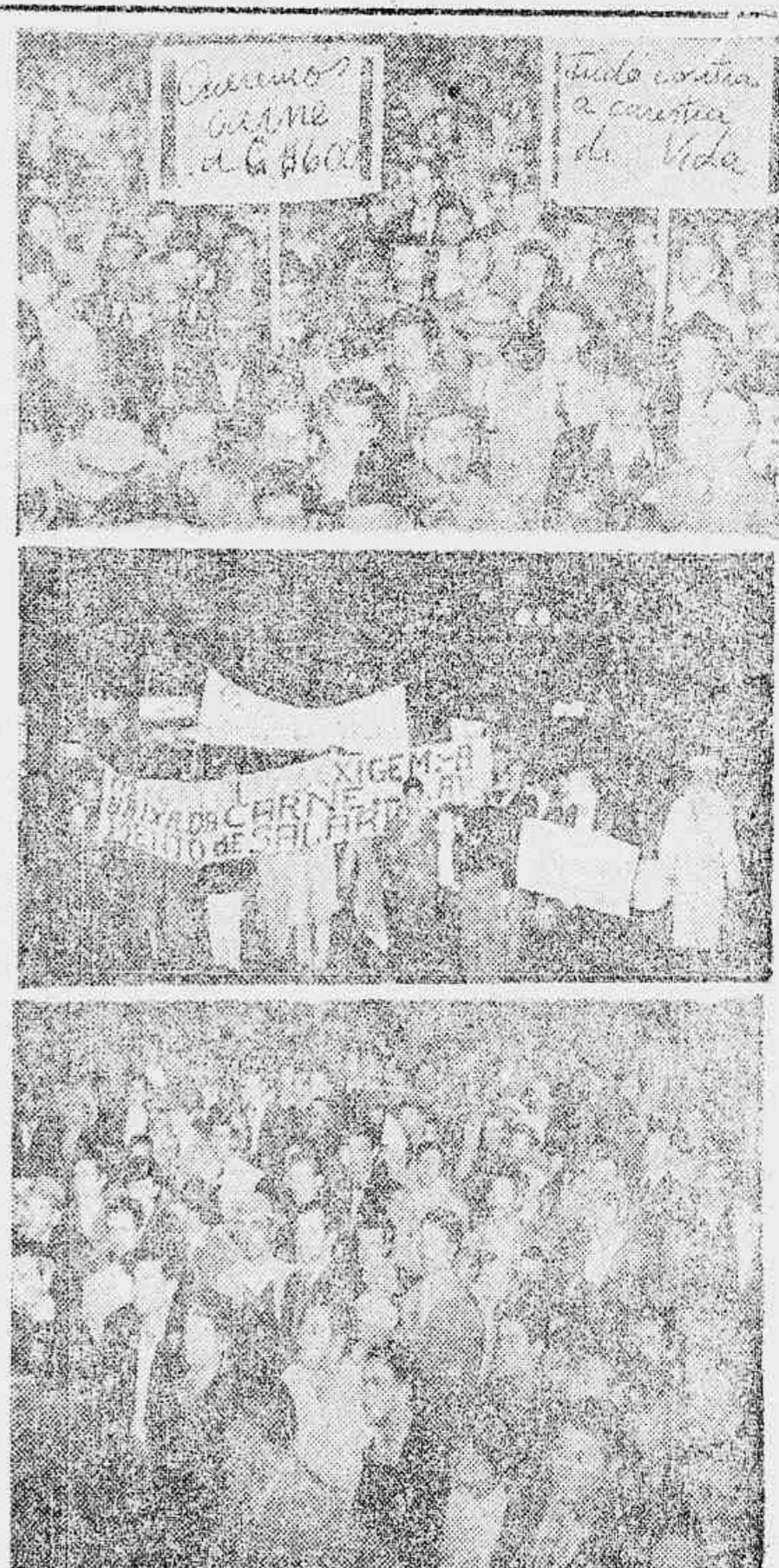
ça de fome, o latifundiário de Iru prometia vida mais barata, salários melhores, ~~proteção~~ mildes. Hoje manda sua polícia de bandidos atirar para matar os humildes que protestam. E como não recordar, diante dessa realidade, a exatíssima previsão de Luiz Carlos Prestes, no Manifesto de Agosto, quando antecipou o que seria o governo do velho tirano... que já demonstrou em quinze anos de governo o seu ódio ao povo e sua vocação para o fascismo e para o terror sanguento contra o povo?

Damos nesta pagina algumas fotografias do movimento de massas contra a carestia no Rio Grande do Sul — sem dúvida o mais significativo já verificado em nosso país. Este protesto reunido em corniclo e passeatas, engrandecido pela sua luta, merece o respeito, a admiração e a solidariedade de todos os brasileiros. Ele nos aponta a todos o caminho da vitória. E as suas reivindicações são uma imagem dos anseios da esmagadora maioria de nosso povo. Pois se trata não somente de fazer baixar apenas o preço da carne, mas o de todos os gêneros; se trata não apenas de conquistar melhoria de salários, mas de impedir que o Brasil seja transformado em colônia ianque e arrastado à mais infame de todas as guerras. Por isso, sobre as multidões em marcha nas cidades do pampa, ergueram-se os cartazes e faixas de protesto contra o acordo militar com os Estados Unidos e tremulou gloriosa a bandeira da Frente Democristã de Libertação Nacional.



Comício em Caxias do Sul contra a carestia

RIO DE JANEIRO, 17 DE AGOSTO DE 1952



Flagrantes de manifestações populares na capital do Rio Grande do Sul contra a carestia e pela rebaixa do preço da carne.

SEGUNDO TIEMPO

IMPRENSA POPULAR

NAO PODE SER VENDIDO

— SEPARADAMENTE —

EM MARCHA PARA O I CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO

REUNIÕES PREPARATÓRIAS — SUGESTÕES PARA O TEMÁRIO — OPINIÕES SÓBRE O CONGRESSO — FA-LAM O PRESIDENTE DA A.B.C.C., O ATOR JOSÉ LEVGOU, O DIRETOR ALEX VIANY, O PINTOR SANTA ROSA E OUTROS

Nas três Mesas Redondas realizadas em outubro do ano passado, sobre as questões econômicas, culturais e legislativas do cinema e no I Congresso Paulista do Cinema Brasileiro, foram ressaltadas a importância da realização do futuro Congresso Nacional do Cinema Brasileiro que será instado ainda este ano e que sob o patrocínio da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos está sendo organizado em suas reuniões preparatórias semanais. Várias comissões já foram constituídas com a participação de produtores, diretores, atores, técnicos e intelectuais da produção, distribuição e crítica cinematográfica.

—oo—

Numa das últimas reuniões preparatórias foram elaboradas as sugestões para o temário do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, que passamos a divulgar:

SUGESTÕES PARA O TEMÁRIO

I — Definição do filme brasileiro de curta, média e longa metragem.

II — Defesa do cinema brasileiro:

a) Economia

b) Cultura

c) Legislação

III — Medidas para o progresso do cinema brasileiro:

a) Economia

b) Cultura

c) Legislação

O tópico I abrange os termos de definição do filme brasileiro para efeitos de proteção econômica, cultural e jurídica e legal. O tópico II compreende todas as medidas destinadas a consolidar o caráter de positivo no cinema brasileiro.

O tópico III compreende tudo aquilo que possa abrir perspectivas para o desenvolvimento do cinema brasileiro. Os dois últimos tópicos abrangem

ASPECTOS ECONÔMICOS

1. Problemas relacionados com a produção em longa metragem.

2. Problemas relacionados

com a distribuição em longa metragem.

3. Problemas relacionados com a exibição em longa metragem.

4. Problemas profissionais do cinema: sindicalização, cadastro, padrão de salários, etc.

5. Financiamento de filmes de longa metragem.

6. Intercâmbio comercial com outros países.

7. Problemas relacionados com filmes de curta e média metragem.

8. Problemas relacionados com filmes educativos e científicos.

9. Problemas relacionados com filmes em 16 milímetros.

10. Problemas relacionados com a importação e a industrialização de filme virgem e maquinário cinematográfico.

11. Prêmios e festivais para o estímulo do cinema nacional.

12. Propaganda organizada em prol do cinema brasileiro.

13. Problemas relacionados com a dublagem de filmes estrangeiros em português: aspectos econômicos.

ASPECTOS CULTURAIS

1. Argumento: problemas relacionados com o conteúdo nacional do filme. O argumento e sua influência como fator de consolidação do cinema brasileiro.

2. Direção: a situação atual e perspectivas futuras.

3. Censura.

4. Intercâmbio cultural com outros países.

5. Cursos de cinema: organização, expansão e orientação.

6. Criação e aperfeiçoamento dos quadros profissionais, artísticos e técnicos de cinema brasileiro.

7. Documentários e curta metragem: assuntos e temas.

8. Filmes educativos e científicos: assuntos e temas.

9. Clubes de cinema: organização, expansão e orientação.

10. Medidas de apoio e estímulo ao cinearadorismo.

11. Crítica.

12. Critério na distribuição de prêmios e na apresentação de filmes brasileiros em festivais nacionais e estrangeiros.

13. Vocabulário padrão de termos cinematográficos.

14. Problemas relacionados com a dublagem de filmes estrangeiros em português: aspectos estéticos e artísticos.

ASPECTOS LEGISLATIVOS

1. A legislação cinematográfica brasileira de ontem e de hoje, suas virtudes e seus defeitos.

2. A legislação cinematográfica de outros países em comparação com a brasileira: leis que poderiam servir ao progresso do cinema no Brasil.

3. Legislação cinematográfica de outros países no que afeta as relações comerciais e culturais do Brasil com esses países.

4. Medidas destinadas a assegurar em lei a proteção e o desenvolvimento do cinema brasileiro em todos os seus setores.

Além disso, poderão ser tratados nas leis todos e quaisquer assuntos relacionados com o cinema brasileiro. As teses devem ser remetidas à Secretaria do Congresso até o dia 15 de setembro.

CORRESPONDÊNCIA: — Caixa Postal 4490, Rio de Janeiro, D.F.



Josette Bertal e José Lewgoy numa cena do filme da Atlântida «Amei um bicheiro», dirigido por Paulo Wanderley e Jorge Ileli

Opiniões Sobre o Congresso

Do presidente da AECC e cronista da «Folha Cariooca», JOAQUIM MENEZES, colhemos as seguintes palavras: «O I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro trará por certo uma nova fase benéfica para a indústria cinematográfica brasileira.»

Do ator e escritor de cinema JORGE DÓRIA, autor da história do filme «Maior que o ódios» e «Amei um bicheiro», próximo filme da Atlântida, registramos a seguinte opinião: — «De certa forma é sempre útil a reunião de homens que trabalham no mesmo setor a fim de debater os seus problemas. E o cinema brasileiro, não foge a esta regra.»

Do pintor SANTA ROSA que será o autor do cartaz para o I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro ouvimos o seguinte: «Considero importante a realização do Congresso de Cinema. Nele poderá ser tirada uma média de pontos de vista. Será um balanço das necessidades e possibilidades de nosso cinema.»

Do argumentista ITALO JACOUFS: — «Uma necessidade. O cinema é uma atividade que envolve duas coisas que não são para se brincar: altitude espiritual e atitude política. E os problemas decorrentes de ambas precisam urgentemente de discussão, mas uma discussão cujas resoluções atinjam a legislação, para que não fique — como na maioria dos congressos — apenas no papel.»

Do presidente do CINECLUBE DO RIO DE JANEIRO são as seguintes palavras: «Espero que no I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro sejam resolvidos os problemas dos Cines Clubes no Brasil, a fim de que possamos ter finalmente uma Federação Nacional de Cine-Clubes.»

Do cinegrafista DIRCEU ALMEIDA: «Ótima idéia. Já é tempo, e o cinema brasileiro precisa tomar um caminho certo. Das resoluções, o nosso cinema muito espera.»

Do cronista do «Correio da Noite» Joaquim Gentil: «O Congresso de Cinema desafia que, acima de tudo seja honesto, só poderá trazer vantagens para o nosso tão desfregado cinema.»

Do ator HELIO SOUTO:

— «O Congresso Nacional do Cinema, se atingir as suas finalidades, será mais um alçarce lançado para cimentar as bases do desenvolvimento do Cinema Brasileiro.»

Do argumentista ITALO JACOUFS: — «Uma necessidade. O cinema é uma atividade que envolve duas coisas que não são para se brincar: altitude espiritual e atitude política. E os problemas decorrentes de ambas precisam urgentemente de discussão, mas uma discussão cujas resoluções atinjam a legislação, para que não fique — como na maioria dos congressos — apenas no papel.»

Do assistente de direção NELSON PEREIRA: — «Considero a realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro uma necessidade premente para a elucidação dos problemas da nossa cinematografia. Depois desta reunião tenho a certeza de que todos os homens que militam nas atividades cinematográficas em nossa terra, encontrarão o caminho comum para a consolidação do cinema brasileiro, livre e independente.»

Do assistente de direção NELSON PEREIRA: — «Considero a realização do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro uma necessidade premente para a elucidação dos problemas da nossa cinematografia. Depois desta reunião tenho a certeza de que todos os homens que militam nas atividades cinematográficas em nossa terra, encontrarão o caminho comum para a consolidação do cinema brasileiro, livre e independente.»

Do cronista do «Correio da Noite» Joaquim Gentil: «O Congresso de Cinema desafia que, acima de tudo seja honesto, só poderá trazer vantagens para o nosso tão desfregado cinema.»

Do argumentista ITALO JACOUFS: — «Uma necessidade. O cinema é uma atividade que envolve duas coisas que não são para se brincar: altitude espiritual e atitude política. E os problemas decorrentes de ambas precisam urgentemente de discussão, mas uma discussão cujas resoluções atinjam a legislação, para que não fique — como na maioria dos congressos — apenas no papel.»

Do cronista do «Correio da Noite» Joaquim Gentil: «O Congresso de Cinema desafia que, acima de tudo seja honesto, só poderá trazer vantagens para o nosso tão desfregado cinema.»

Do crítico de cinema VAN JAFA: — «Tudo o que se faça em prol do Cinema Brasileiro, mesmo um Congresso, está disposto a aplaudir.»

Do diretor PAULO WANDERLEY: — «É preciso que no Congresso seja debatida a questão dos técnicos estrangeiros que vêm aprender cinema no Brasil e não para desenvolver o nosso conhecimento.»

Do diretor PAULO WANDERLEY: — «É preciso que no Congresso seja debatida a questão dos técnicos estrangeiros que vêm aprender cinema no Brasil e não para desenvolver o nosso conhecimento.»

Do ator JOSÉ LEVGOU premiado como o primeiro ator brasileiro de 1951 disse: — «Não sou contra o Congresso. Pelo contrário. Pormenor considero que antes de um Congresso melhor seria a criação de um Sindicato para a defesa dos interesses do trabalhador no Cinema Brasileiro.»

PROCURE NAS BANCAS

“EMANCIPAÇÃO”

Nº 44, DE AGOSTO

Leda: Análise do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; Cabeça de ponte para os trustes; O que acontece no Irã; Carta de Major Júlio Sérgio e outras matérias de interesse patriótico.

UM LIVRO
independente!

LU CHAO-TSI

Aluta Interna no Partido

CR\$ 5,00

Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês. Condensação de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinês. Ora de grande atualidade e interesse.

Faça seu pedido a

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
Largo da Carioca, 100 — Rio de Janeiro

O RIO DA GREVE

DALCIDIO JURANDIR

Os estivadores e portuários caminhavam em direção do Cedro.

Aldá e Manuela, pés enterrados na areia, olhavam aquela Unha de homens como se estes viessem libertar o Cedro, ocupar os tanques da Shell e da Standard e iniciar a construção de belas casas para o povo.

— Manuela, é o porto em greve, vou vestir o meu vestido velho. E' a que vier. Minhas filhas, vamos encontrar os companheiros.

E Aldá, com suas seis filhas, declarara também greve geral. E assim a marcha dos trabalhadores do porto com Brigido à frente, encontrou à porta do Cedro aquela família que o seguia.

— Ooo—

Estevelo na sua bicicleta conseguiu sempre alguns minutos para ajudar os jovens. Estes vinham da União Operária com a notícia de que na rua 15 de Novembro havia uma faixa de oito a dez metros de norte a poste contra a greve. Era preciso abafá-la: a faixa ali estava e parecia enorme diante dos jovens, cuja colera aumentava. Um diales deu a cadeirinha e fez com as mãos entrelacadas a plataforma na qual outro companheiro subiu e cortou a corda de cima mas a de baixo não foi possível. Ficou presa ao poste. Os sete jovens faziam força para rebentá-la e o poste estremecia. Foi então que Estevelo desceu da bicicleta e aninhou a corda que cedeu. Um jovem, que estava na ponta e de frente, ficou enrolado na faixa que caiu. Um chauffeur quis protestar.

— Cala a boca, carinho, gritou Estevelo montando na sua bicicleta. Diante da disposição dos jovens, dois guarda-sóis viram um cartaz

Crimê na Coréia

Estupefato, li as manchetes.
Ao meu redor
um círculo se erguia
num O' boquiaberto.
Bomba microbiana!... Será?
Sobre a Coréia... Será?
Válio, um m tanto, morto.
Não, quero acreditar.

De repente,
as distâncias, como um elástico
se encolhem o solo investigo
como uma lente de mil olhos.
A face da terra envergadura
num ponto, envergadura,
Será este um território humano?
Será isto o progresso americano?
Séptico
como um sherlock
palmo a palmo descobre
as pegadas do crime.

E eu que pensava
depois do horror dos norte
nunca mais me horripilar?
Nôo, nunca fui
sem coragem ser jurista,
para saber ler
artigos, alíneas e parágrafos
do código de bem viver
entre humana gente.
Mas, infelizmente, o cruelidade fascista
conheço, posso testemunhar.

Enorme ovo
casa da morte
choca na Coréia do Norte.
Na areia, sobre a neve,
em qualquer parte, faz o nôo.
A casca um dia se parte
e em vez de pintos: germes.

Pouco a pouco
o colera grassa.
O céu treme de febre.
Borbolha de borbolha
a terra contaminada.

Vejo de Kim Ir Sen
os campos devastados.
Os obuses lavram.
A metralha cessa.
E no fundo das crateras
o arado enferruja, abandonado.

Ali numa deserta choupana
a lama pegonhenta toca
a palha e a mortalha
da glória americana.

— Jimmy, que tens? Enlouqueceste?
Jimmy nem sequer responde.
— Que vale fazer, desgracado?
Sô não sei mais a quem falo.
E duro como pedra, mudo como um coelho.
— Jimmy, espera! Em que era estamos nôo?
Nôo éste, este o ônibus, ônibus, ônibus.

também contra a greve. Estevelo apidamente subiu ao poste como um menino, retirou o cartaz a pauladas, rasgou-o sob o espanto e o aplauso da massa que avultava à espera dos bandeiras e a ouvir o pedreiro:

— Este lixo aqui foi feito pela polícia. Quem rasgou, amigos, foi um comunista. Legal ou ilegal, não importa. Acima de ilegalidade e da legalidade, está o Partido Comunista, está a nossa vida!

Os jovens soltaram um brado unânime que encheu a rua, invadia as casas, agitava as consciências. E Estevelo saiu com eles a fira de reunir-se com a construção civil.

— Agora vamos encontrar o porto que está no Cedro.

A construção civil e a juventude caminharam para o Cedro, em busca do porto que agora, como um rio, pela cidade, voltaria

“COMPANHEIROS”

Os acontecimentos da semana passada em Rio Grande, com a impetuosa greve geral liderada pelos trabalhadores, evocam episódios recentes da vida dessa heróica cidade proletária. Damos nesta página um trecho do romance de Dalcidio Jurandir, «Companheiros» a sair proximamente. O livro tem como tema as lutas operárias em Rio Grande, que culminaram com o histórico 1.º de maio de 1950.

depois com a mare cheia da greve geral.

Como de fato, não era só o porto que ali vinha, rompendo os caminhos do arial. Na manhã úmida e cinzenta, com um frio crescente, o porto, entre as novas bandeiras e cartazes, trazia o Cedro. O porão, o guinchão, o guindaste, a maloca, a caldeira, o torno, o carro de mão se uniam, naquele passo de greve, para o avanço sobre o centro da

cidade. Sairam de suas tocas no areial, aqueles habitantes pálidos, endurecidos, de pele oleosa e gretada, como se estivessem saindo de uma batalha com os tanques da Standard e da Shell. O porto fôra buscar a sua habitação para levá-la na greve contra o dorpejo e contra a fome.

A construção civil encontrou o porto. Estevelo desceu da bicicleta e apresentou os jovens. E junto,

bolou de surpresa, meio afobado, o Albertino, que não encarou o pedreiro. E quando um grito se estendeu ao longo da massa que agora o sol pálido iluminava e logo se transformou em palmas, era alas de trabalhadores para o encontro triunfante. Era a massa do frigorífico que já vinha, com os cheiros, os caloros, os frios de seu labor. Brigido procurou instantaneamente José e não o viu.

— Companheiro que há?

— indagou Estevelo.

Os dois deram-se o braço e começaram a caminhar.

— Agora as fábricas, brigido, a camisa aberta, o bigode gorkiano, o olhar de ave marinha.

Ao chegar ao portão da primeira fábrica de tecidos, a massa parou numa rumorosa expectativa. Brigido colocou a bandeira por cima do velho muro da fábrica e gritou, acompanhado imediatamente por cem bocas:

— Para! É a greve geral. Apita ou não apita?

— Apita! — O portão se abriu e a massa entrou como água rompendo a represa e ao mesmo tempo, arroto, um apito só.

Ao receber aquele arroto vigoroso, o Rio engasga e se agita com um novo impulso, segundo o curso das novas fábricas. E das fábricas de tecidos, da roubou de charutos, das roubas de cervejarias e das oficinas, com os aplausos soltando os operários, desembocavam novos aluviões no Rio, e a agitação e correnteza aumentavam sempre, por cima de o Rio passava, suas águas cresciam, como se invadissem as casas e os quintais e recolhesssem em sua torrente os homens e as mulheres. Ao atingir a última fábrica de tecidos, em meio do afluente pronto a cesigar, avançou uma tecelã ruiva, com umas sardas no rosto avermelhado, tranquila como se pouco antes não houvesse levantado todas as seções de trabalho. Brigido caminhou para ela, com certa solenidade e lhe entregou a bandeira.

— Angela, minha irmã. E tua? Leva.

A ruiva tecelã recebeu a bandeira e olhou, com a mesma tranquilidade, a multidão. Esta abriu alas, entre palmas, aos operários que saíam pelo portão da fábrica.

Angela, ruiva e séria como uma deusa da greve, colocou-se à frente do Rio que veio descendo, agora mais largo, mais impetuoso e cheio das mais altas vozes da greve geral.

Já os cartazes do Adamastor começavam a florescer por sobre as cabeças. Aldá estranhava, pois o marido horas antes não havia se queixado de dores de dente? Onde teria pintado

E vós, americanos, que fazes?
Sereis humanos ou feras
a semear bactérias?
Nos vossos laboratórios
o sôbrio ensina aos piolhos
a tarefa de matar.
Infectar ratos e pulgas
mosquitos inocular
numa torne experiência
a isso chamais ciência?

Joe não me escuta.
Empurra o sono e a noite.
Dá um sóco no balcão.
— Que me importa? Não permito!
Tudo vermelho é um sóco!
Faz de dobrar os incêndios
Sua face emmolidece.
Perde as cores da roxa.
E, tendo arrependido, responde
— A história será nossa!
Faz de dobrar os incêndios
Mais hoje mais amanhã.

Lincoln no outro mundo
talvez chore de desastre
colvindo o rosto com os mafos
Talvez arranque os pedaços,
de tão desconsolado,
as urduras barbas,
ou cinta de nôo nas costas
a fina dor de murchalada.
— Lincoln foi bom trabalhador, morreu.
Mas Joe é no chão embrulhado.
Não vê, não ouve, não sente nada.

Quando Paul Robeson canta
Joe irritado se levanta
para o portão atrás da porta
e organiza o protesto.
Smith, ioga dama, bocejando.
Mas mãe Mary
com a cesta de costura no colo
se senta pensativa na varanda.
— E' o que te salva, Joel!

William Foster, sereno,
responde o sonho meu,
lira o boné
mostra a calva veneranda,
sauda o mundo, risinho!
— E' o que te salva, América!

Brasileiros, clandestinos!
A Coréia não é Madagá
que, para vingar-se de Justo,
matou os primários filhos.
Vivem-se vencendo
a sanguinosa assassina
a relâmina de mortos
os carros de assalto
os apitôs a feto.
Vede, com tra tira e calma infantil
os carnavaços do imperialismo
que a um refém
de estúpido heróico, energico, maternal.

(Continua na Página 7)

Porto Rico - Ilha do Inferno

Numa população de dois milhões e duzentos mil habitantes, sob o cruel jugo americano, contam-se quinhentas mil pessoas sem teto e 300 mil desempregados — Miséria, fome, doença e analfabetismo, enquanto as famílias dos residentes ianques vivem em palácios — A luta heróica dos patriotas portorriquenhos pela independência nacional

(Reportagem de ARMÍNIO SAVIOLI)

PORTO RICO, um nome sugestivo que nos acorda lembranças confusas de leituras infantis, livros de aventuras, filmes, auroras esfumadas... Do fundo de nossa memória emerge a figura de Morvan, o Pírate, em luta sempre vitorio-

sa com os seus rivais espanhóis. Mas os tempos dos filibusteiros estão para sempre distantes. Sobre o mar das Caraíbas, cortado de furações, não flutua mais a bandeira negra e sinistra. As Grande e Pequenas Antilhas são, hoje,

presa de outros piratas, não menos ferozes, ainda que sua bandeira seja aquela da bandeira estrelada, agradável de contemplar como um anúncio publicitário.

Chamam-no Pôto Rico, talvez porque rica, bela,

encantadora, apareceu a terra aos olhos de Colombo, quando o navegador ali desembarcou a 17 de setembro de 1943. E assim devia ser, com suas azuis e placidas planícies, com suas calidas águas de cardumes abundantes e suas florestas

de sombra, onde reinava o silêncio e a paz. Um paraíso errestre habitado por seres humanos simples e nus, incapazes de resistir à perfídia e à força dos conquistadores brancos, armados de fuzis e canhões.

Com fúria selvagem, os

espanhóis incendiavam e destruíram cidades, reduziam as tribus à escravidão. Com a espada e a cruz, os corsários e sacerdotes impuseram sua lei. No começo do século XIX a população nativa tinha sido completamente aniquilada, mas os sembravam a sua dolente carga humana, escravos africanos carregados a ferro. Nas vastas plantações de café, de cana de açúcar, de fumo e algodão, trabalhavam como animais os negros, mulatos, os prisioneiros políticos trazidos da Europa, os «pobres brancos».

Mas estava para se realizar uma grande reviravolta no destino de Porto Rico. Sobre o velho império espanhol o sol caminhava para o porão. Surgia no horizonte um novo astro, o imperialismo laranja.

Fortes, ambiciosos, belicosos, os grupos imperialistas dos E. E. Unidos agrediram a Espanha e lhe usurparam, outros territórios, a ilha de Porto Rico.

Não poucos portorriquenhos, tempo, sobre as praias da ilha, os navios negreiros deinhos, negros e brancos, receberam co malefício o acontecimento. Os negros viram nela a possibilidade de escapar a uma escravidão secular, pois sabiam que nos Estados Unidos a escravidão havia sido oficialmente abolida.

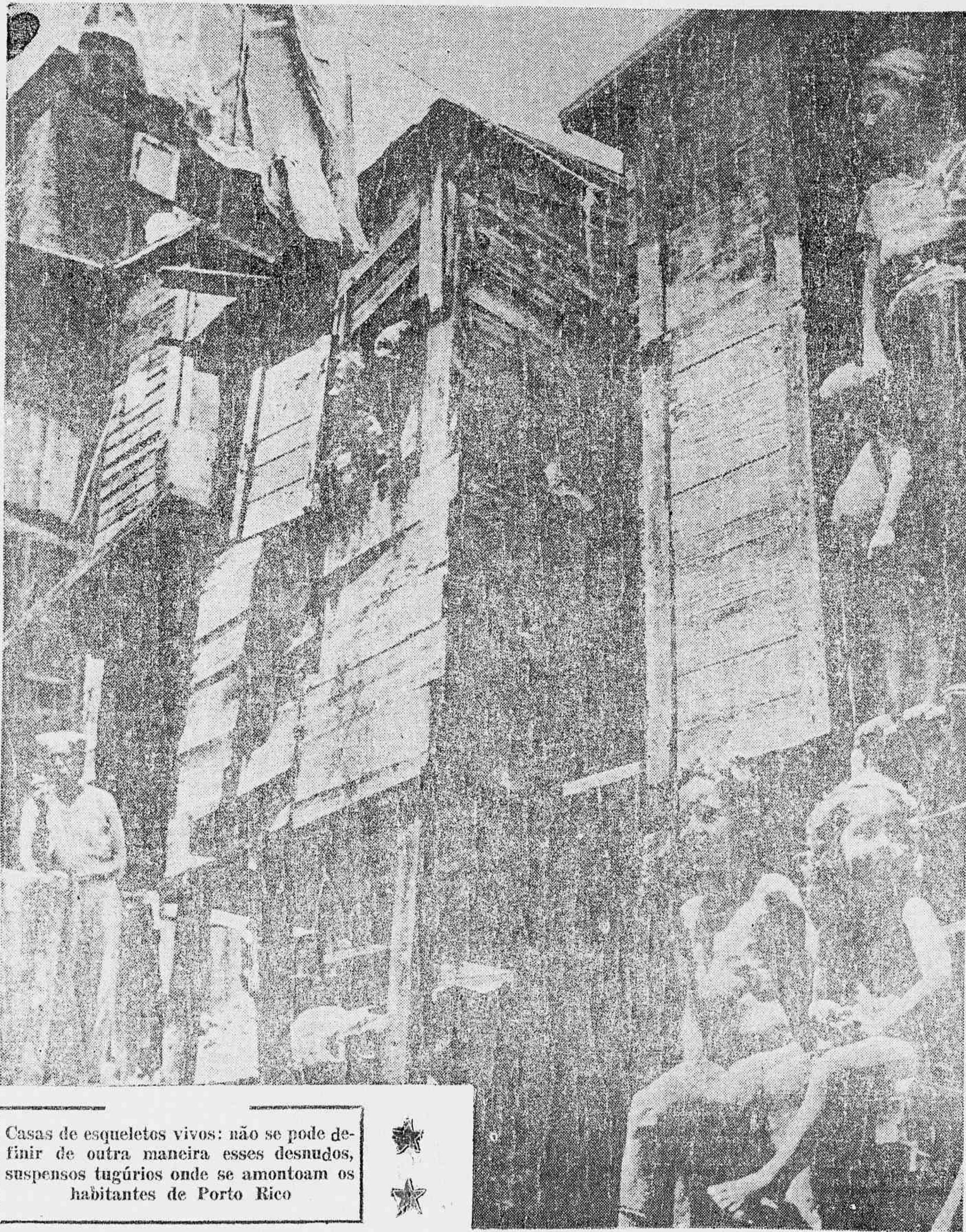
Durou pouco essa ilusão. Os Estados Unidos submeteram Porto Rico a uma exploração tão desenrascada e aberta que faz os seus habitantes sentir saudades do domínio espanhol. Com os espanhóis, pelo menos os portorriquenhos se sentiam ligados por vínculos de cultura, de sangue, de língua, de costumes. Os norte-americanos, ao contrário, à exploração econômica juntavam o desprezo e o ódio de raça contra os habitantes.

Porto Rico é hoje a demonstração viva e palpável da falsidade de todos os «slogans» de propaganda sobre a chamada civilização americana, sobre a pretensa missão civilizadora dos Estados Unidos no mundo.

Em um artigo publicado na revista soviética «Avanços Novos», o jornalista Lapitski escrevia recentemente que há mais de meio século Porto Rico constitui uma fonte de fabuloso enriquecimento para os norte-americanos do açúcar e dos transportes marítimos. O ativo do comércio dos E. E. Unidos com Porto Rico é de morno de 140 milhões de dólares por ano.

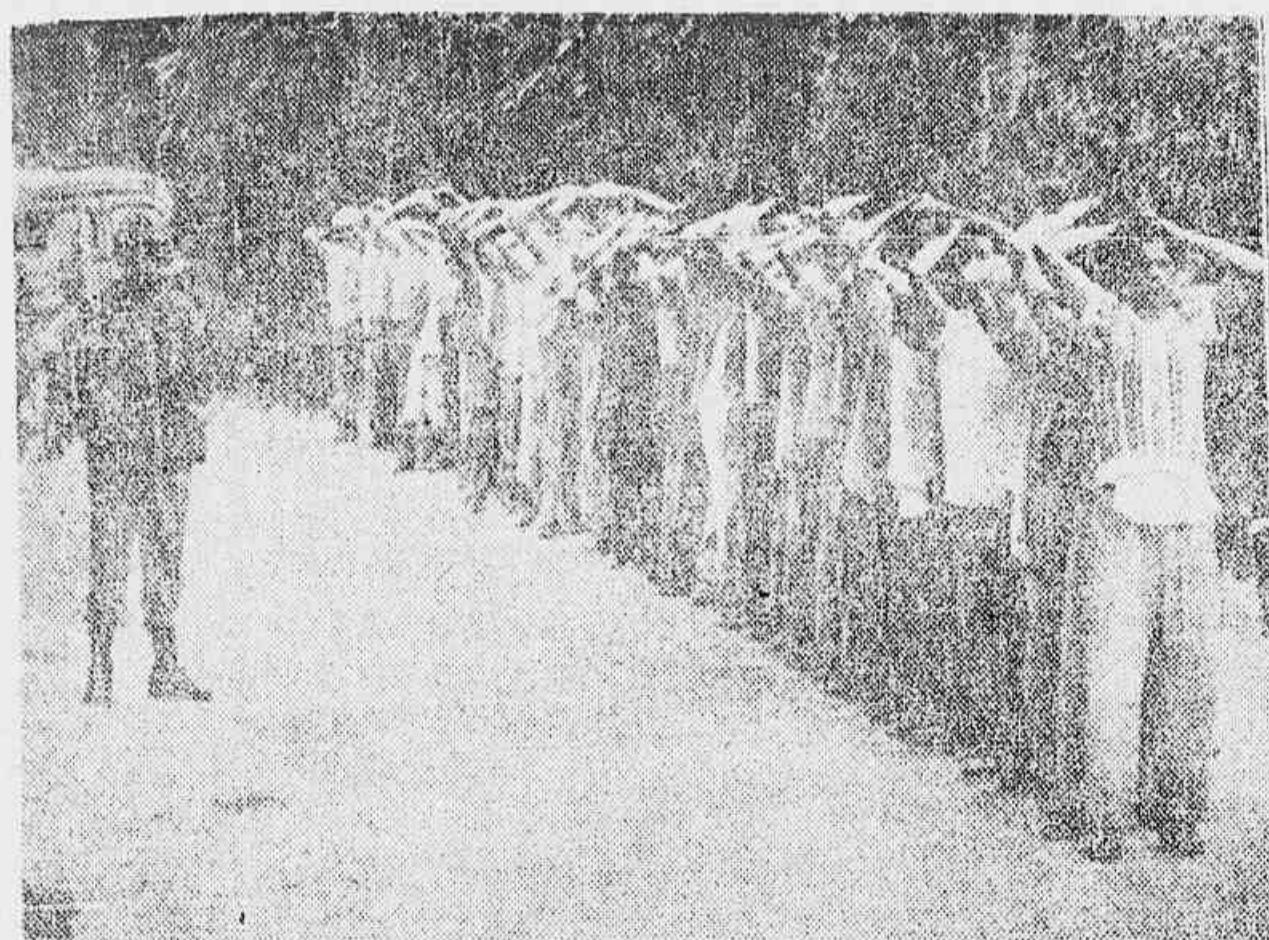
O Congresso norte-americano votou uma lei especial, segundo a qual não é permitido a Porto Rico refinhar o açúcar além de 15% de sua produção. O resto deve ser refinado nos Estados Unidos.

A política norte-americana provoca, de ano em ano, com tenacidade cruel, o rebaixamento sempre mais grave do nível de vida da população.



Casas de esqueletos vivos: não se pode definir de outra maneira esses desnudos, suspensos tugúrios onde se amontoam os habitantes de Porto Rico





Como se vê na fotografia, depois da tentativa insurreccional de 1950, os patriotas portorriquenhos sofriam uma das mais sanguinárias repressões da história do colonialismo. Cagados de casa em casa, os patriotas foram torturados, fuzilados, jogados à morte em cárceres inundados e frios. Na fotografia ao lado, aparecem residentes dos Estados Unidos vivendo em sumptuosos jardins e palácios, protegidos por metralhadoras. Há mais de meio século Porto Rico é uma fonte fabulosa de riquezas para os capitalistas americanos que dominam o mercado do açúcar e dos transportes marítimos.

Os monopólios ianques têm deliberadamente procurado anular culturas florescentes como a do café e do fumo. O povo vive atormentado pela fome. Entre dois milhões e 200 mil habitantes, contam-se quinhentos mil sem teto e 300 mil desempregados.

Este estado vergonhoso de cousas é reconhecido pelo próprio governo dos Estados Unidos, embora o presidente Truman tenha declarado mais de uma vez que a população de Porto

Rico vive «contente e feliz». A miséria, a desnutrição, a doença, que fazem daquela ilha um verdadeiro inferno, foram postas cincicamente em relevo num relatório do Comitê Internacional Americano. Segundo esse relatório, 100 mil famílias portorriquenhelas vivem amontoadas em casebres e choupanas de madeira, humidas e fervilhantes de insetos.

Alta porcentagem de crianças morre em tenra idade por desnutrição. A situação dos serviços san-

tários é desastrosa. Para três mil habitantes existe apenas um médico, e uma enfermeira para novecentos. Um terço da população é completamente analfabeto.

Eis o que diz a fria linguagem dos números. Embora disfarçadas aos olhos dos turistas desprevenidos, as características da dominação americana em Pôrto Rico são as seguintes: — opressão nacional, desprezo às necessidades do povo, desordem, miséria, ausência

de instituições que tutelam os direitos e a existência dos habitantes, os quais — por cumulo de ironia — possuem desde 1917 a cidadania americana, como os habitantes de Nova York e S. Francisco.

A propaganda racista americana, naturalmente, atribui a responsabilidade desse estado de cousas a «defeitos inatos» dos portorriquenhos, à sua preensão ignorância, à sua incapacidade de adaptar-se à civilização moderna e por

isso mesmo à sua «prolifidade». A conhecida revista norte-americana «Look» observou recentemente com pesar que a mortalidade em Pôrto Rico é somente de 10 por 1.000 e que, assim, para cada portorriqueno que morre nascem quatro. A fecundidade do povo de Pôrto Rico constitui verdadeira desgraça, segundo os norte-americanos. O responsável, portanto, para esses canibais do século XX, não é o imperialismo, mas o aumento da natalidade.

De tal destado de cousas não podia nascer senão um impetuoso movimento de luta pela independência nacional. Dela participaram não apenas os trabalhadores das indústrias, os portuários e camponeses, mas também vastos setores da burguesia. Contra o jogo colonial irromperam greves e manifestações de massa que os Estados Unidos se esforçam por enfrentar com pseudo-reformas demagogicas ou com o mais desenfreado e sanguinário terror policial.

Um episódio clamoroso e memorável dessa luta sem igual foi a revolta de 30 de outubro de 1950. Respondendo ao apelo do Partido Nacionalista, milhares de trabalhadores empunharam armas, empenhando-se com a maior intensidade numa luta heroica e desesperada. Mas contra os insurretos foram enviadas logo tropas armadas com metralhadoras, canhões e carros de assalto. A su-

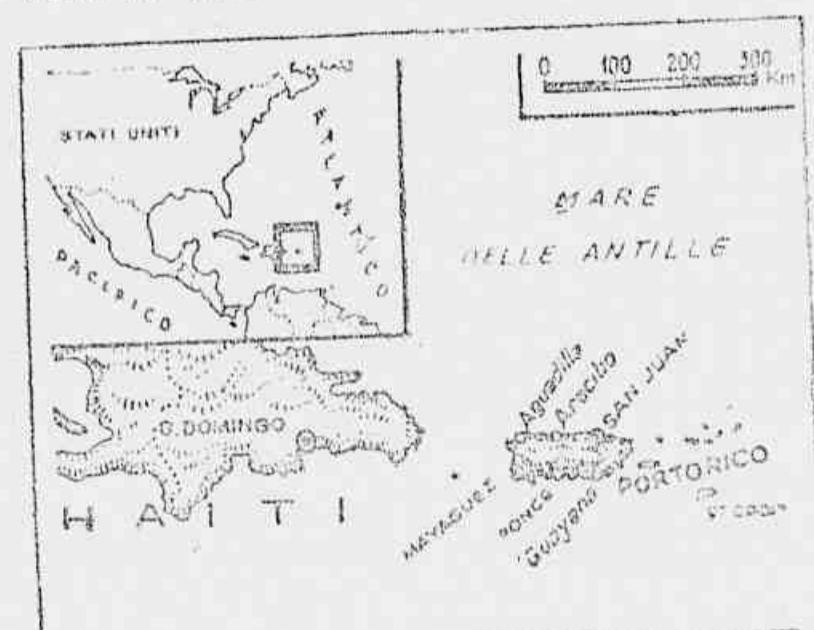
blevação foi sufocada num mar de sangue. As ruas se cobriram de mortos e mutilados. Das árvores pendiam cadáveres dos implicados.

Milhares de patriotas, pertencentes não apenas ao Partido Nacionalista, mas também comunista, dirigentes sindicais, partidários da paz e membros do Partido Popular Democrático foram jogados ao cárcere. Em Washington, a 1 de novembro, dois nacionalistas portorriquenhos, Oscar Collazo e Griselda Torrecola tentaram matar Truman para vingar o seu povo. A tentativa fracassou. Torrecola foi morto a tiros pela polícia. Collazo foi preso e condenado à morte.

Exatamente um ano depois o representante da URSS no comitê especial da ONU encarregado de examinar a situação dos territórios «privados de auto-governo». Soldatov, promovia energico ataque contra os crimes do imperialismo. Acusava os Estados Unidos de privarem dos direitos políticos as populações nativa da Alasca, de Pôrto Rico, do Hawaí, das ilhas de Guam e Virgínia. «A política rapace dos monopólios americanos em Pôrto Rico — afirmava Soldatov — condâna a população à morte pela fome. Pôrto Rico conta apenas com 9.404 leitos hospitalares, enquanto 7.000 leitos são necessários somente para os tuberculosos e 10.000 para os doentes mentais».



Moradas pela doença, fomeiros, aterrados, os jovens portorriquenhos e suas mães são vítimas de cruel exploração. Os jornalistas americanos só invadem entretanto que se trata de vítimas de uma excessiva fomeiros e de uma civilização incapaz de se adaptar à civilização moderna.



A luta do povo portorriquenho continua com acréscida energia. Assina-se o Apelo por um Pacto de Paz, pede-se a retirada das tropas portorriquenhelas da Coreia, exige-se o pleno reconhecimento da independência nacional. Nos campos de algodão, pelas plantações de cana de açúcar, corre de boca em boca uma canção. Chama-se «Basta». Diz a canção: — «O ianque vive em palácios, eu em barracas. E' justo que o ianque viva melhor do que eu? Basta de domínio ianque! Os nossos pais foram escravos, os nossos filhos não o serão. Basta, basta, basta!»

De 12 em 12 Minutos a Tuberculose Faz Uma Vítima

Publi no Diário do Congresso Nacional de 27 de maio de 1948:
«TUBERCULOSE — Lidera a tuberculose as paixões da morte em 7 capi-

pitas: Belém, Salvador, Vitória, Niterói, Distrito Federal, Pôrto Alegre e Belo Horizonte. Ocupa o 2º lugar em 8: São Luís, Florianópolis, Cuiabá, Te-

reza, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife. Fica em 3º lugar em 3 capitais: Manaus, Macapá e Aracaju. Está em 4º lugar em São Paulo e Curi-

tiba. Foi estimado em 44.500 o número de óbitos por tuberculose no país, em 1947.

Sim, a tuberculose dizima o nosso povo. Para que se tenha uma idéia mais precisa da gravidade desses dados basta dizermos que, em média, de 12 em 12 minutos, morre um brasileiro, em geral jovem, vítima dessa terrível doença.

Diante desse quadro, além de medidas mais profundas, necessário seria cobrir o país com uma vasta rede de hospitais, pois há um déficit de 33.300 leitos para tuberculosos.

Mas, o amparo às vítimas da tuberculose, cujo número se torna cada vez maior à proporção em que aumentam a fome e a miséria em nossa terra, pouco entra nas cogitações dos homens do governo, que indiferentes aos angustiantes problemas do povo brasileiro destinam às despesas militares milhões que deveriam ser empregados na construção de hospitais, escolas e creches. Na proposta orçamentária para 1953, por exemplo, enquanto se destinam 136 milhões de cruzeiros às despesas com combustíveis e lubrificantes pelo Ministério da Aeronaútica, para o Ministério de Educação e Saúde é destinada uma verba de apenas 107 milhões de cruzeiros.

Sob o Comando de Angelim os "Cabones" Tomam Belém



DIA 16 — **Quinzena do mês de agosto de 1835** marcou um dos mais épicos episódios das lutas pela libertação nacional: a tomada da cidade de Belém, capital da província do Pará, pelos revolucionários «cabones», após uma tremenda luta de casa em casa, que durou 10 dias.

Os revolucionários tinham como um dos chefes o jovem patriota de 23 anos Eduardo Angelim. Não contaremos aqui a vida deste herói, por que isso foi feito no último número do jornal juvenil «Novos Rumos». Vamos limitar-nos apenas a acompanhar, dia após dia, as porcarias do combate. Ainda hoje nos causa assombro o fato de os «cabones», tropas irregulares recrutadas entre os camponeses pobres, terem a capacidade de manter um tão largo assédio a uma populosa cidade defendida por tropas nacionais e estrangeiras (marinheiros ingleses e portugueses).

Não fôr o apoio da população local, o arrojo e o espírito empreendedor dos «cabones» e a empresa teria fracassado inteiramente. Curioso é observar que quando as tropas governistas abandonaram a cidade, a população via acompanhou-as.

DIA 17 — As perdas são enormes de parte a parte, porém os «cabones» recebem diariamente reforços. Antônio Vinagre é morto e Eduardo Angelim assume o comando. Ele contava 29 anos. Sua coragem já se tornava lendária e dela faziam seus próprios inimigos «máximo bravo, mas muito malvado», dizia dele o chefe governista Taylor.

DIAS 18, 19, 20 e 21 — Continuam os furiosos combates de casa em casa.

DIA 22 — Os «cabones» ganham terreno e já estão próximos do palácio. O general Rodrigues, tendo sofrido grandes perdas, começa a abandonar a capital durante a noite. As suas perdas já se elevam a 500 homens, inclusive grande número de marinheiros ingleses e portugueses.

DIA 23 — As 3 horas da madrugada, concluiu-se o embarque das tropas governistas. Ao amanhecer, Eduardo Angelim marchou ao ataque do palácio e achando o deserto, correu à praia e abriu fogo sobre a esquadra que se retirava. Os «cabones» tomaram casa após casa, interceptaram as comunicações entre o arsenal e o palácio. Nesse primeiro dia, o fogo durou até às 6 horas da tarde. Nesses combates os «cabones» perderam uma peça de artilharia.

DIA 15 — Combates violentos durante todo o dia.

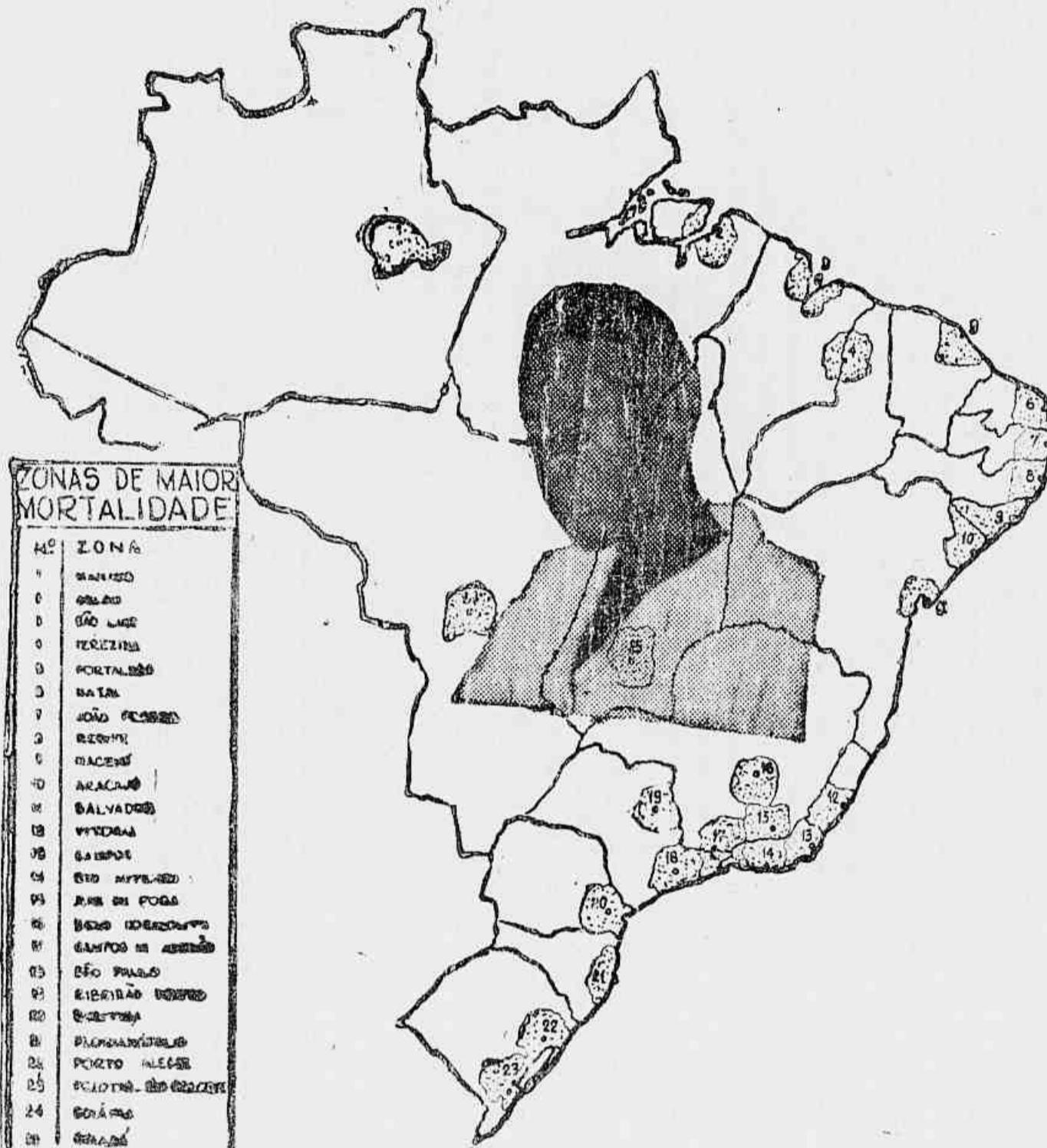
DIA 16 — As 4 e meia da madrugada os «cabones» lançam-se ao ataque do arsenal e travava-se uma violenta luta por mais de 3 horas. Ao amanhecer, as fragatas governistas, auxiliadas pelas

Acertadores Da Semana

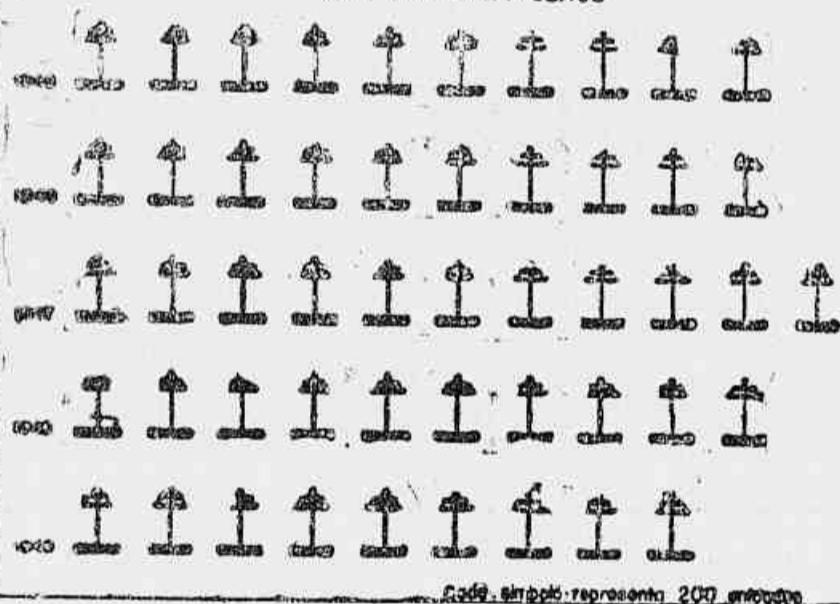
Foram premiados os assíduos correspondentes de nossa página, os leitores: Zenilda Amorim e Roberto Nicolsky. A cada um, o Pacifico enviará pelo correio, sob registro, um livro da Editorial Vitrória. Pessoas

© Pacifico apresenta-lhes. **MORINTAIS:** 1 — Time do futebol do U.S.A. Vamos nos esforçar.

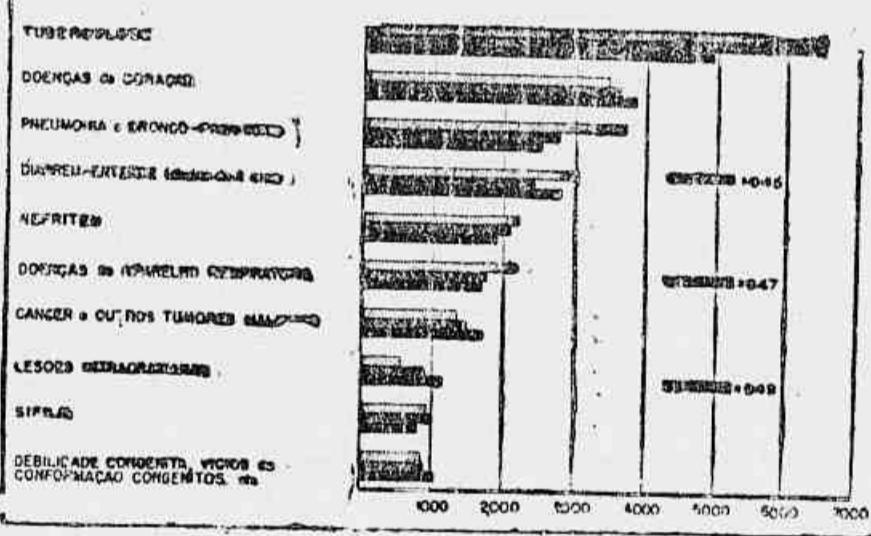
A TUBERCULOSE NO BRASIL



MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO D.F.



PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NO D.F.



- 2 — Propagar.
3 — Laço.
4 — Tribunal Regional Eleitoral — Título Persa.
5 — Nota musical.
6 — Do verbo ler.

VERTICais:

- 1 — Autor da «Divina Comédia».
2 — Príncipe russo (nome da ópera de Borodine).
3 — Símbolo químico do níquel. Pronome.
4 — Ame-rra ou una. Grito de dor.
5 — Genial autor de «O Capital».
6 — Por bordos.

Depois de decifrar, coloque junto com a resposta o seu nome e endereço num envelope e envie para o Pacifico — Rua Gustavo Lacerda, 19 sobrado. Com esse pequeno esforço os amigos estarão concorrendo ao sorteio de livros da Editorial Vitrória. Envie-nos!

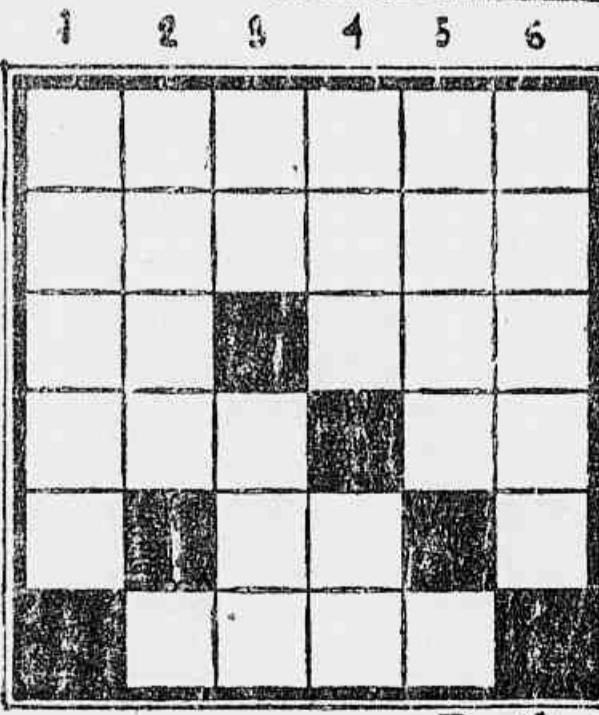


Um filosófico
para o conhecimento
da filosofia

Cr\$ 25.00

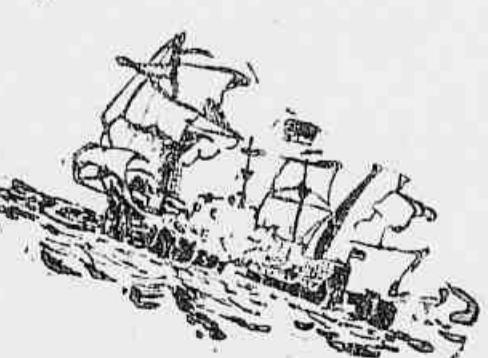
EDITORIAL VITRÓIA LIMITADA
RUA DO CRISTO, 19 — MARQUES DE S. LIMA

PALAVRAS CRUZADAS



Pacifico

© Pacifico apresenta-lhes. **MORINTAIS:** 1 — Time do futebol do U.S.A. Vamos nos esforçar.



A BACANAL DE CORBEVILLE, Acinte à Miséria do Povo

Coincidindo com o escândalo do Banco do Brasil, a esbórnia organizada por Chateaubriand, Silveirinha, Lundgren e outros inimigos do povo, exploradores da classe operária no castelo de um efemídeo costureiro parisiense, Jacques Fath, marcou o auge do regime de bandalheiras e depravação das classes dominantes.

Centenas de milhares de dólares (no câmbio negro) foram gastos nessa orgia afrontosa. Aviões especiais levaram daqui algumas dezenas de desocupados, homens e mulheres.

Os músicos da orquestra Tabajara, que eram os únicos a estar fazendo alguma coisa decente — isto é, exercendo sua pro-

missão — estiveram abandonados, sem dinheiro, em Paris.

A festa do castelo de Corbeville acabou em be-

bedeira grossa. No final, numerosos convidados, embriagados, dançavam segundo os telegramas — a «dança do leque», ge-

nero usado nos cabarés exlusivos de Nova York com o nome de «burlesque», e onde a nudez é obrigatória. Entre os empilados, destaca-se uma sassaricante velhota de Hollywood, Ginger Rogers, especialista em denunciar colegas na Comissão de Atividades Anti-Americanas de Washington.

A espôsa e a filha do presidente da República estiveram presentes a essa festa. D. Darcy Vargas havia partido poucos dias antes para Paris, no frenesi turístico que se apossem da família presidencial.

Chatô e Fath embolsaram alguns milhões.

Quando o povo brasileiro atravessa um período particularmente agudo de miséria, quando populações inteiras, como no Rio Grande do Sul e no nordeste, se levantam contra a carestia e a fome, essa ferra em Paris é um doloroso e inominável acinte. Tornam nota disso os trabalhadores e particularmente os tecelões do fendo de Silveirinha, em Bananal. A bacanal desses sibaritas em Paris é um sinal dos tempos — prenúncio do fim de um regime que está caindo de podre. Outra coisa não demonstram as fotografias que damos nesta página.



Aqui o contraste: enquanto os ricos montam seu festim alucinado em Paris, a miséria leva esta gente, no Rio de Janeiro, a catar no lixo alguns restos de comida.



Aqui aparece o costurero Jacques Fath, anfitrião da bacanal, gingando com uma dama.



Fim da noitada de esbórnia em Corbeville: uma granfina, pernas à mostra, deixa-se cair numa rede, esfalfada e bêbada. Diante dela está ajoelhado um cidadão.

Dois «cidos» pelados macaquejam para os «snobs» de Paris o povo brasileiro. Um deles é o invertido Jacques Fath, costurero e dono do castelo.

A sra. Darcy Vargas, sua filha Alzirinha e uma granfina contemplam a fes-

ta que o cinismo de Chatô quis a presentar como «propaganda do Brasil».

